

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**A SUPERAÇÃO E A CORAGEM DAS MULHERES DE
*THE WALKING DEAD***

CLÉCIA DOS REIS OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

A Superação e a Coragem das Mulheres de *The Walking Dead*

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social/ Jornalismo.

CLÉCIA DOS REIS OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Lisovsky

RIO DE JANEIRO
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **A superação e a coragem das mulheres de *The Walking Dead***, elaborada por Clécia dos Reis Oliveira.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientador: Prof. Mauricio Lissovsky

Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ

Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof. Ivan Capeller

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense – UFF

Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof. Afonso Cláudio Segundo de Figueiredo

Doutor em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Departamento de Comunicação – UFRJ

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, Clécia dos Reis.

A superação e a coragem das mulheres de *The Walking Dead*.

Rio de Janeiro, 2014.

98 fl.

Orientação: Prof. Dr. Mauricio Lissovsky

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação

– ECO, 2014.

AGRADECIMENTOS

À Raquel Paiva e suas colaboradoras do Projeto Experimental pelas dicas relacionadas à construção de toda a monografia e por “tentarem” fazer com que eu tivesse disciplina ao estipularem prazos;

Ao querido e companheiro Rodrigo Carneiro, que me apresentou *The Walking Dead* e me alertou que a história não era como qualquer outra de zumbis; por ter sido meu principal consultor sobre a versão da história em quadrinhos; e, ainda, por ter me ajudado nos momentos finais;

Ao meu orientador, Mauricio Lissovsky, que, gentilmente, me socorreu no momento em que os prazos já eram apertados e eu ainda não contava com nenhuma orientação; e também no sufoco dos momentos finais;

Aos colegas de curso e professores da Escola de Comunicação (Jornalismo e Rádio e TV), que, durante todo o tempo do curso, contribuíram com trocas de informações e estimularam reflexões;

Aos colegas que se envolveram comigo em trabalhos relacionados ao audiovisual e contribuíram para meu interesse em abordar esse tema e com conhecimentos que estiveram presentes em minhas análises; e

Aos familiares e amigos que me admiram e acreditam na minha capacidade.

OLIVEIRA, Clécia dos Reis. *A superação e a coragem das mulheres de The Walking Dead*. Orientador: Mauricio Lissovsky. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo, 2014.

RESUMO

A proposta do trabalho é verificar a representação das personagens femininas da série de televisão *The Walking Dead*. O comportamento das mulheres se modifica ao longo das temporadas e elas se tornam cada vez mais fortes, independentes e decisivas, surpreendendo o público com suas ações. É feita uma comparação entre a fase inicial (1ª temporada) e a última temporada (4ª), exibida integralmente até 2014, para sinalizar o processo de mudança de representação, com destaque para uma das personagens. As mulheres deixam de atuar somente como mães e donas de casa para dividirem com o líder, masculino, o protagonismo nos episódios da série.

Palavras-chave

The Walking Dead, Série, Zumbis, Mulheres, Sobrevivência, Superação, Coragem, Público e Mídia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 THE WALKING DEAD E AS RELAÇÕES MUDIÁTICAS	14
2.1 A ORIGINALIDADE DE UM NOVO DRAMA:	
A SÉRIE E OS PERSONAGENS	14
2.1.1 Sucesso e premiações	15
2.1.2 O enredo e os personagens	16
2.2 Caos e sobrevivência: o medo de cada dia	20
2.3 ASSUNTO PARA VÁRIAS MÍDIAS E O PÚBLICO BRASILEIRO	21
2.3.1 História em Quadrinhos (HQ)	22
2.3.2 Livros	23
2.3.3 JOGOS/GAMES	24
2.3.3.1 Jogos para diversas plataformas	24
2.3.3.2 Jogos de tabuleiro	25
2.3.4 Eventos com o tema “zumbis” – <i>Zombie Walk</i>	26
2.3.5 A série que leva à série	27
2.3.6 Sites, redes sociais e a repercussão no público brasileiro	28
3 PROTAGONISMO: MULHERES X HOMENS EM THE WALKING DEAD ..	32
3.1 Entre a história e a ficção: uma nova representação do feminino	32
3.2 EPISÓDIOS E PROTAGONISTAS DA 1ª E 4ª TEMPORADA	34
3.2.1 A 1ª temporada	34
3.2.2 Entre a 1ª e a 4ª temporada	38
3.2.3 A 4ª temporada	44
3.2.4 Comparações entre a 1ª e a 4ª temporada	49
3.2.4.1 Carol Peletier x Rick Grimes	52
3.3 A superação e a coragem das mulheres de <i>The Walking Dead</i>	54
4 “THE GROVE”: ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO	57
4.1 O antes e o depois de Carol Peletier	57

4.2 “THE GROVE”: CONFLITOS E REPRESENTAÇÕES DE CAROL	60
4.2.1 O 14º episódio da 4ª temporada.....	60
4.2.2 Repercussão: o público, a equipe e a mídia.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
6.1 Livros e Artigos	78
6.2 Vídeo	78
6.3 Websites	79
6.4 Redes Sociais.....	83
7 ANEXOS	84
7.1 Figura 1: Estatísticas The Walking Dead Brasil A.....	84
7.2 Figura 2: Estatísticas The Walking Dead Brasil B	85
7.3 Figura 3: Estatísticas: Facebook The Walking Dead Brasil	86
7.4 Planilhas – Tempo dos personagens de TWD em cena – 1ª Temporada	87
7.5 Planilhas – Tempo dos personagens de TWD em cena – 4ª Temporada	91

1 INTRODUÇÃO

The Walking Dead (TWD) é uma série de televisão dramática e pós-apocalíptica norte-americana, que passa também pelos gêneros terror, suspense e aventura. É desenvolvida por Frank Darabont, que se baseia na série de quadrinhos, homônima, de Robert Kirkman, Tony Moore e Charlie Adlard, publicada pela Image Comics (americana). No Brasil, o quadrinho é disponibilizado pela HQ Maniacs.

Na televisão, TWD começou a ser exibida pelo canal American Movie Classics (AMC), nos Estados Unidos. Posteriormente, passou a ser transmitida em muitos países por canais como o Channel 5, no Reino Unido; Canal Fox International Channels, na América Latina; e TV Bandeirantes, na TV aberta brasileira. Normalmente, o episódio estreia no domingo nos Estados Unidos e, na terça, o público brasileiro pode acompanhá-lo pelo canal fechado Fox.

Em março de 2014, chegou ao fim a 4ª temporada na Fox enquanto a TV Bandeirantes finalizava a apresentação da 3ª temporada. Em meados de outubro, a exibição retornou com a 5ª temporada, acompanhada pelo público brasileiro no canal a cabo. E outra novidade para este ano foi a estreia, em agosto, da série (1ª, 2ª e 3ª temporadas) no Netflix, empresa norte-americana que oferece assinatura de TV pela Internet em mais de 40 países.

Para este trabalho, serão consideradas nas análises as quatro primeiras temporadas, exibidas de 2010 a 2014, especialmente a 1ª e a 4ª, com o objetivo de verificar as variações de protagonismo e a representação das personagens femininas, comparando a fase inicial da série com a última temporada concluída.

The Walking Dead popularizou-se no mundo e conquistou o público brasileiro. Atualmente, além da revista em quadrinhos, dialoga com outras mídias como livros, games, blogs, sites e redes sociais. A partir desse sucesso, o tema “zumbi”¹ voltou a ser assunto, principalmente entre os jovens, e motiva, inclusive, eventos como o *Zombie Walk*, a Caminhada Zumbi, realizada em vários países e no Brasil.

¹Zumbi é um morto-vivo, uma pessoa que morreu e ressuscitou. É apenas um corpo sem alma, e tem origem no termo *nzumbe*, que é de um idioma africano. O termo zumbi começou a se tornar conhecido através de livros e filmes de terror. O filme *A noite dos mortos-vivos*, de 1968, foi um dos responsáveis pela popularização do termo e da criatura. Fonte: <http://www.significados.com.br/zumbi/>. Acesso em 20 de julho de 2014.

A história de TWD tem início após um apocalipse zumbi, ainda sem explicação. Os mortos-vivos são o ponto de partida da história. Eles ameaçam a vida, provocando uma situação de caos sem rumo para resolução. A meta principal de cada sobrevivente é procurar meios de se manter vivo e proteger os entes próximos.

A originalidade da série está, principalmente, no fato de os zumbis serem coadjuvantes na trama e não serem apresentados com o mesmo foco de antigos filmes de mortos-vivos. Normalmente, em outras histórias, as pessoas são mostradas tentando fugir ou combater os zumbis sem o aprofundamento em questões relativas à nova forma de vida dos que tentam sobreviver ou a conflitos interpessoais que estimulam a reflexão do público.

Em *The Walking Dead*, os mortos-vivos estão presentes, mas o que importa é o que cada personagem é capaz de tolerar e de fazer para garantir sua sobrevivência e a dos que deseja proteger. E, nesse percurso, as relações humanas, a moral, o controle dos sentimentos e a superação de limites são postos à prova e tornam-se objetos de reflexão. Contudo, o foco está nos vivos e na natureza humana.

Os personagens descobrem sua capacidade de derrotar inimigos, vencer fraquezas e sofrimentos para, assim, viver da melhor forma possível, sob a pressão das necessidades e perigos que aparecem diariamente. Muitas vezes, os piores inimigos são as próprias pessoas que se rivalizam para garantir a própria subsistência e a de seu grupo.

Com o progresso da série, os personagens sofrem mudanças e suas personalidades são expostas ou, ainda, surgem novas características sob a tensão que vivem em meio ao caos. Uma das coisas que TWD provoca é a análise sobre o que acontece com as pessoas quando ocorrem mudanças radicais no mundo e nos seus locais de moradia e sustento. Isso faz com que também mudem ou deixem aflorar sentimentos, capacidades e tomadas de decisões não imaginadas anteriormente.

As mulheres de *The Walking Dead* são os principais objetos de estudo deste trabalho, pois elas se destacam, cada uma a seu modo, por superarem as tragédias e tornarem-se mais corajosas. Elas são capazes de se proteger e aos que buscam defender, mesmo que, para isso, tenham que recorrer a ações radicais e surpreendentes. Há disputas internas contra os próprios sentimentos e embates que envolvem questões

éticas, morais e sentimentais. Mas, as condições em que vivem as tornam capazes de decidir e fazer o que racionalmente pensam ser o melhor no momento.

Desde o início, os homens são apresentados como os mais fortes e protetores enquanto as mulheres são as frágeis, mães ou donas de casa que devem ser protegidas. Porém, conforme os capítulos avançam, as personagens femininas tornam-se cada vez mais fortes e estratégicas. Mulheres como Lori Grimes, Andrea, Carol Peletier, Maggie Greene, Beth Greene e Michonne são exemplos dessa evolução, no que diz respeito principalmente à superação das tragédias e à coragem para enfrentar os obstáculos e seguir em frente.

Neste trabalho, a personagem Carol Peletier recebe atenção especial, pois ela representa uma das mulheres mais fortes e surpreendentes da série. No início de sua jornada, é mostrada como uma das mais frágeis e dependentes dos outros. Conforme os episódios seguem, Carol passa por muitas adversidades e tragédias que a fazem crescer na trama de modo bastante significativo. Ela “rouba” o protagonismo do personagem principal, Rick Grimes, o líder do grupo de sobreviventes, em alguns momentos. E, pode-se dizer que Carol é a personagem que mais amadurece e se desenvolve na série. Por meio dela, é representada a mulher que, além de mãe e dona de casa, consegue assumir outras funções se equiparando aos homens, naturalmente considerados os mais fortes e protetores.

Na televisão, as mulheres estão protagonizando cada vez mais papéis que duelam com o estereótipo da frágil cuja vida se resume às funções domésticas. *The Walking Dead* permite que, mesmo sem ocultar o lado sensível e materno, as personagens femininas possam ser também heroínas e demonstrar controle emocional diante de situações extremas. Elas conseguem conciliar razão e emoção durante uma condição de vida hostil num mundo onde garantir a sobrevivência de si mesmas e a do grupo é o mais importante.

Em alguns momentos, apesar de os homens serem fortes, eles falham quando abalados emocionalmente. E isto acontece, por exemplo, com o líder, Rick, quando ele sofre uma grande perda. Como consequência, sua condição de decidir por todos é questionada justamente no período em que Carol mostra traços de liderança.

Para tratar da personagem Carol Peletier com mais detalhes, os acontecimentos de “The Grove”, o 14º episódio da 4ª temporada de *The Walking Dead* são bastante

relevantes. O episódio será descrito e analisado para mostrar o desempenho de Carol, evidenciando o ponto em que ela chega após passar por uma verdadeira e gradual metamorfose desde a 1ª temporada. Um dos mais polêmicos desfechos na trama serve como exemplo de comprovação dos avanços das ações de Carol, que supera muitas coisas e, com o tempo, adquire coragem para tomar atitudes que julga necessárias em prol da sobrevivência.

Com este trabalho, pretende-se investigar as situações que marcam as mudanças das personagens femininas, especialmente Carol; de que forma o protagonismo deixa de ser exclusivo do personagem masculino, Rick; quais conflitos surgem entre as pessoas quando são expostas a drásticas situações; como lidam com as hostilidades do novo mundo; o que são capazes de fazer para garantir a sobrevivência; e a repercussão no público e na mídia em relação às temáticas lançadas em *The Walking Dead*.

A pesquisa será realizada com foco na análise dos conteúdos dos episódios, observando, principalmente, a evolução das ações das personagens femininas. Isso é feito também por meio de comparação quantitativa em relação ao tempo em que Rick, Carol e outras personagens femininas relevantes permanecem em cena. O objetivo é levantar a porcentagem de participação de cada parte no início e em um momento mais avançado da série – 4ª temporada – para comprovar a alternância de protagonismo entre Rick, Carol e as outras mulheres. Possivelmente, os resultados devem estar relacionados aos fatos ocorridos no desenrolar da trama. Para tanto, é necessário assistir algumas vezes cada episódio para observar, em um momento, o conteúdo e, em outro, contabilizar os tempos dos personagens em cena.

Da 1ª à 4ª temporada de *The Walking Dead*, muitos fatos vêm à tona, fazendo com que o público conheça melhor os personagens e se familiarize com o contexto. Muitas tragédias ocorrem e as pessoas mudam de atitude para sobreviver. A série alcançou a admiração dos fãs, que acompanham cada passo dos personagens, elegem seus preferidos, detestam alguns ou torcem pela vida ou morte deles de acordo com os acontecimentos. Contudo, TWD alcançou o sucesso e, hoje, tem milhões de seguidores pelo mundo.

A repercussão na mídia, as matérias jornalísticas, além das reações espontâneas dos fãs ao se manifestarem em redes sociais, criarem sites que se tornam referência

sobre a série, comprovam o que os produtores dizem a respeito dos recordes de audiência batidos a cada temporada.

Para acessar e comprovar essas informações, realizar buscas na Internet é um dos métodos de pesquisa utilizados. Em tempos de globalização e avanço da comunicação virtual, é comum a troca de informações entre fãs, inclusive, de países diferentes, além de uma forma de os produtores divulgarem informações sobre as temporadas, os personagens, a equipe ou quaisquer questões relativas à série.

A pretensão é que o acesso a esse conteúdo ocorra por meio de textos e vídeos de divulgação de TWD, *making offs*, sites oficiais e os gerenciados por fãs, redes sociais, entrevistas em vídeo e escritas, matérias jornalísticas etc. Nesses materiais, também são encontrados comentários que decifram alguns rumos da história, como o aumento do protagonismo das mulheres, a forma que as cenas foram pensadas e executadas, as impressões causadas nos envolvidos e os desejos e especulações do público.

Muito da repercussão de *The Walking Dead* se deve às interseções com outras mídias, pois, além da relação direta com a história em quadrinhos, a popularidade cresce também por meio dos outros produtos relacionados ao tema de TWD. O drama, o cenário, os zumbis e os personagens da série, atualmente, estão em jogos de vários tipos e plataformas, livros e em eventos como festas temáticas e a Caminhada Zumbi.

No 2º capítulo da monografia, será feita uma apresentação de *The Walking Dead* com mais detalhes, mostrando a originalidade desse drama e as relações com outras mídias. Posteriormente, no 3º capítulo, as temporadas e os personagens serão descritos, será feita uma comparação entre a fase inicial e a última temporada completa, além de analisar a coragem e a superação das mulheres. Em seguida, no 4º capítulo, o episódio “The Grove” será descrito para ressaltar o clímax das ações de Carol Peletier. Este é o episódio que consagra o sucesso de TWD até o momento. A partir disso, também serão consideradas as reflexões da equipe e a repercussão no público e na mídia. Por fim, serão feitas as últimas considerações sobre a série e os resultados do trabalho.

2 THE WALKING DEAD E AS RELAÇÕES MUDIÁTICAS

The Walking Dead (TWD) estreou em 31 de outubro de 2010, no canal de televisão a cabo AMC, nos Estados Unidos. Internacionalmente, passou a ser exibida durante a primeira semana de novembro de 2010, no canal Fox International Channels. Como teve boa recepção do público, após os seis episódios da 1ª temporada, o canal AMC renovou o contrato para mais 13 episódios (2ª temporada), exibidos a partir de outubro de 2011. Após a constatação do sucesso, a 3ª temporada (2012/2013) foi confirmada com 16 episódios e, posteriormente, a 4ª temporada (2013/2014) com mais 16 episódios. No momento, está sendo exibida a 5ª temporada e a 6ª já foi confirmada.

Normalmente, a exibição é dividida em duas partes: a metade dos episódios no segundo semestre (início em outubro) do ano e o restante da temporada no primeiro semestre do ano seguinte, mantendo um intervalo de pelo menos três meses entre as estreias. A 5ª temporada (2014/2015) teve início em 12 de outubro de 2014, nos Estados Unidos, e 14 de outubro no canal fechado Fox, disponível no Brasil.

2.1 A originalidade de um novo drama: a série e os personagens

A série *The Walking Dead* vai muito além de mostrar a luta pela sobrevivência diante de um cenário de horrores. A história enfatiza as relações humanas, no que diz respeito à moral, ao controle das emoções, à superação de tragédias e limites e à coragem. Isso contribui para que os episódios sejam histórias reflexivas, nas quais os zumbis são coadjuvantes enquanto as transformações do mundo, das formas de vida e dos personagens enriquecem o drama.

Temos em *The Walking Dead* suspense, que gera expectativas sobre o destino dos personagens; o terror quando se deparam com os zumbis e com o horror das tragédias e violências; a aventura porque as pessoas estão sempre se aventurando à procura de recursos e moradia segura; e o drama em relação ao que é viver ainda em sociedade, sob escassez de recursos e ameaças constantes, além de se depararem com situações conflituosas e trágicas.

A forma de abordar o tema do apocalipse zumbi em TWD também afasta a série dos corriqueiros filmes de mortos-vivos, por exemplo, dos anos 90 e 2000. Entre eles, o

Braindead – Fome animal (1992), *Todo mundo quase morto* (2004) e *Zumbilândia* (2009), muitas vezes, são mais *trashs* e engraçados do que suspense ou terror.

2.1.1 Sucesso e premiações

De acordo com o *The Futon Critic*², a série é um sucesso e já recebeu indicações a prêmios, como os americanos *Writers Guild of America Award* e o Globo de Ouro, na categoria de melhor série dramática. Em 2013, no 39º *Annual Saturn Awards*, em Burbank (Califórnia), venceu na categoria de Melhor Série de TV a Cabo, de acordo com a Academia de Ficção Científica, Terror e Filmes de Fantasia. Laurie Holden, que interpretou Andrea, recebeu o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante da Televisão. Já, em 2014, a atriz Melissa McBride, que interpreta Carol Peletier, venceu o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante. O ator mirim, Chandler Riggs, que interpreta Carl Grimes, venceu na categoria de Melhor Performance Infante-juvenil, no *Saturn Awards*. Além dele, no mesmo evento, foi indicado David Morrissey, que interpretou o vilão Governador, como Melhor Participação Especial. No total, *The Walking Dead* recebeu 16 prêmios entre 73 indicações até 2014. E a maioria das estatuetas conquistadas foi na categoria de melhor maquiagem, inclusive dois *Emmy's*, em 2011 e 2012.

De acordo com o *Nielsen Ratings*³, a série tem sido bem avaliada, superando vários registros de séries exibidas em canal a cabo. Entre eles, está incluído o de 12,4 milhões de espectadores no último episódio da 3ª temporada. Em relação à 4ª temporada, recordes foram batidos, como o de episódio (o 14º) de drama mais assistido da história da TV a cabo, com 16,1 milhões de telespectadores.⁴

²*The Futon Critic* (8 de dezembro de 2010). Disponível em: <http://www.thefutoncritic.com/news/2010/12/08/amc-garners-six-wga-award-nominations-for-acclaimed-original-dramas-mad-men-breaking-bad-and-the-walking-dead-712414/20101208amc01/>. Acesso em 21 de julho de 2014.

³*Nielsen Ratings* é um sistema que mede a audiência. Foi desenvolvido por Nielsen Media Research para determinar, além do tamanho da audiência, a composição de programas televisivos.

⁴HIBBERD, James. “Walking Dead' finale breaks series records”. *Entertainment Weekly*. 1º de abril de 2013. Disponível em: <http://insidetv.ew.com/2013/04/01/walking-dead-finale-ratings-3/>. Acesso em 22 de julho de 2014.

2.1.2 O enredo e os personagens

The Walking Dead tem como personagem principal o oficial de polícia (xerife) Rick Grimes, que vive com sua esposa Lori Grimes e o filho Carl Grimes (criança). Eles moravam na pequena cidade de Cynthiana, no estado do Kentucky, até o momento em que são separados devido à situação caótica que se instala misteriosamente na região.

A série começa com o xerife Rick Grimes em uma missão, com seu parceiro Shane Walsh, na qual Grimes acaba ferido a bala por bandidos. Ele entra em coma e desperta semanas depois em um hospital abandonado e destruído. Com dificuldades, Rick caminha pelo local e, ao sair, encontra um mundo pós-apocalíptico repleto de zumbis. O personagem segue em busca de sua família (esposa e filho) com a intenção de procurar o Center for Disease Control (CDC) – Centro de Controle e Prevenção de Doenças – onde pudesse encontrar explicações e um meio de se salvar. Apesar de o governo orientar as pessoas a se dirigirem para Atlanta enquanto o problema fosse resolvido, a cidade já está dominada pelos mortos-vivos.

Quando Rick chega a Atlanta, encontra Glenn Rhee, um entregador de pizzas que faz parte de um grupo de sobreviventes. Logo depois, Grimes descobre que Lori e Carl estão bem e com o Shane, que não fica muito satisfeito com o retorno do seu parceiro, pois havia iniciado um romance com Lori, pensando que Rick estava morto. Os sobreviventes saem em busca de um local seguro para se abrigar, passando por acampamentos temporários. Após serem atacados por zumbis no acampamento, partem à procura de outro lugar onde possam permanecer seguros. Eles chegam ao CDC, mas não conseguem a cura e nem um local seguro para viver.

Na 2ª temporada, encontram uma fazenda, que parece isolada, e passam a dividir o espaço com os donos, os Greene (Hershel, Maggie e Beth/pai e filhas), além de outras pessoas que já vivem no local. Após enfrentarem vários riscos, com a convivência, resolvem estabelecer formas de organização do espaço, dividem tarefas e compartilham o que conseguem para sobreviver.

No entanto, segredos são revelados, atitudes egoístas aparecem e o grupo entende que os zumbis não são a única ameaça. Os conflitos pessoais se aprimoram e entram em pauta as dificuldades das relações humanas, valores morais, solidariedade,

egoísmo, crenças, entre outras questões que se referem às divergências entre as pessoas, os modos de vida e as mudanças individuais que se afluam diante da nova realidade. Além disso, fica ainda mais evidente o medo de perder as pessoas queridas após mortes significativas para o grupo.

Na 3ª temporada, após os zumbis invadirem a fazenda, os sobreviventes novamente saem em busca de uma moradia segura e encontram uma prisão abandonada. Os problemas entre eles continuam, além de acontecimentos trágicos que afetam emocionalmente e psicologicamente alguns personagens, inclusive o líder Rick.

O grupo também passa a conviver com a inveja e a ambição de um vilão sádico e inescrupuloso, chamado de Governador. Este homem lidera uma comunidade próxima à prisão, chamada Woodbury. A partir disso, a luta para sobreviver aos zumbis torna-se a menos problemática em relação às disputas entre os humanos. A preocupação volta-se totalmente para a defesa do lar e, conseqüentemente, da integridade do grupo.

Na 4ª temporada, os sobreviventes que estão com Rick continuam na prisão após muitas perdas. Depois de um grande conflito, moradores de Woodbury juntam-se a eles. Porém, a aparente calma é interrompida por uma epidemia mortal que se espalha pelos moradores da prisão. Eles conseguem contornar a situação com indicações de Hershel, veterinário e conhecedor de tratamentos em humanos, que sempre procura solucionar os problemas relacionados à saúde.

Após alguns episódios, o Governador volta com outro grupo para ameaçá-los, destruindo a prisão. Alguns dos principais personagens morrem no conflito, incluindo o próprio Governador. Os que sobrevivem acabam se separando e fogem divididos em pequenos grupos porque o antigo lar deixa de ser um lugar seguro. No caminho, encontram um local chamado Terminus. Apesar da esperança de ser uma moradia segura, acabam encontrando, na verdade, uma comunidade de canibais. Então, ficam presos e, novamente, o perigo são outros sobreviventes.

A 5ª temporada começa com esse contexto, mas não fará parte das análises deste trabalho. A expectativa é que Rick e seu grupo passem por muitos riscos e aventuras para se livrarem de mais esse obstáculo e dos que ainda podem aparecer.

Abaixo, seguem informações sobre os principais personagens até a 4ª temporada:

ATOR/ATRIZ	PERSONAGEM	DESCRIÇÃO
Andrew Lincoln	Rick Grimes	Protagonista, xerife e líder do grupo principal de sobreviventes.
Jon Bernthal	Shane Walsh	Policial e melhor amigo de Rick. Relaciona-se com a esposa do amigo, pensando que ele estivesse morto.
Sarah Wayne Callies	Lori Grimes	Esposa de Rick e mãe de Carl.
David Morrissey	Phillip Blake (Governador)	Grande vilão na 3ª e 4ª temporada. Líder de Woodbury. Depois de alguns conflitos, arruma outro grupo e volta a duelar com Rick e com os que estão ao lado dele.
Laurie Holden	Andrea	Sua irmã Amy morre. Ela fica com o grupo de Rick, mas se perde. Encontra Michonne, que a ajuda. Vai morar em Woodbury e tem um relacionamento com o Governador.
Jeffrey DeMunn	Dale Horvath	Faz parte do grupo de Rick. Percebe segredos de outros personagens e tenta minimizar os conflitos entre eles.
Steven Yeun	Glenn Rhee	Faz parte do grupo de Rick. Tem um relacionamento com Maggie.
Chandler Riggs	Carl Grimes	Filho de Rick e Lori. Deixa a vida de criança para também proteger o grupo.
Norman Reedus	Daryl Dixon	Faz parte do grupo de Rick. Irmão de Merle. Discreto e protetor.
Melissa McBride	Carol Peletier	Frágil, apanha do marido (Ed). Ele morre e sua filha, Sophia, desaparece. A menina é encontrada como zumbi. Carol torna-se uma protetora significativa no grupo. É capaz de realizar ações, anteriormente inimagináveis, para proteger os próximos.
Michael Rooker	Merle Dixon	Irmão de Daryl. Perde-se do grupo, encontra o Governador e passa a ser braço direito dele.

Scott Wilson	Hershel Greene	Veterinário e dono da fazenda. Pai de Maggie e Beth. Dá abrigo ao grupo de Rick. Tem esperanças de que os zumbis sejam curados. Torna-se um conselheiro do grupo.
Lauren Cohan	Maggie Greene	Filha de Hershel. Compartilha das opiniões do pai até ver à sua frente outra versão da realidade. Envolve-se com Glenn.
Emily Kinney	Beth Greene	Irmã de Maggie. Frágil, abala-se com a situação e com a morte de familiares. Tenta suicídio, torna-se cética a respeito da vida e entende que precisa fazer o necessário para sobreviver.
Danai Gurira	Michonne	Perde toda a família. Misteriosa, forte e destemida. Encontra Andrea e, após conflitos, junta-se ao grupo do Rick.
Chad Coleman	Tyreese	Aparece com alguns companheiros na prisão onde o grupo de Rick vive. É expulso com seus amigos. Passa a viver em Woodbury. Depois de conflitos, volta ao grupo do Rick. Perde a namorada Karen, assassinada por uma pessoa de seu grupo.
Sonequa Martin-Green	Sasha	Irmã de Tyreese. Ela o acompanha, passa por dificuldades, mas mantém-se forte para ajudar os amigos.
Vários bebês	Judith (Judy)	Filha (bebê) de Lori. Nasce na prisão sob a desconfiança a respeito de ser filha de Rick ou Shane.
Brighton Sharbino	Lizzie Samuels	Criança. Irmã de Mika. Perde o pai na prisão e Carol passa a cuidar dela e da irmã. Desenvolve comportamento psicopatológico.

Kyla Kenedy	Mika Samuels	Criança dócil. Irmã mais nova de Lizzie. Perde o pai na prisão e passa a ser cuidada também por Carol. Acaba sendo vítima da própria irmã.
Laurence Gilliard Jr.	Bob Stookey	Bob é resgatado nas ruas por Daryl e Glenn. É um ex-alcoólatra que passa a viver com eles na prisão. Depois de algum tempo, vive um breve romance com Sasha.

2.2 Caos e sobrevivência: o medo de cada dia

O gênero predominante na história é o drama, visto que o destaque é para as dificuldades que os personagens passam para sobreviver e os diversos problemas de relacionamento que surgem, inclusive, entre eles mesmos, quando se deparam com obstáculos e medos impulsionados pela situação caótica. O sofrimento aparece, principalmente, com a perda de vidas de membros do grupo, realçando o estado de tensão dos personagens que podem ser surpreendidos com alguma desgraça a qualquer momento.

As ameaças são constantes. Há o medo de serem surpreendidos por zumbis e não conseguirem evitar a mordida e morte⁵, de perderem seus parentes e amigos, morrerem de fome ou até mesmo de serem assassinados em conflitos com outros sobreviventes. As batalhas são também por território, alimentos e armas, além viverem com medo de algo novo que possa vir a ameaçar suas vidas como doenças desconhecidas.

As dificuldades fazem com que o emocional seja posto à prova o tempo todo. E o medo, por exemplo, apesar de persistir, precisa ser controlado. Constantemente, os personagens precisam se arriscar em busca de algo que garanta a sobrevivência ou ainda decisões devem ser tomadas para contornar um problema. E isso deve ser feito sem que o receio das consequências impossibilite a ação, como hesitar em matar um zumbi ou

⁵Quando uma pessoa é mordida por um zumbi, em pouco tempo, desenvolve uma infecção, morre e torna-se um deles. O único jeito de a morte ser permanente é atingi-los no cérebro.

membro do grupo, considerado uma ameaça, para não sofrer represálias por parte de outros.

O psicólogo Daniel Goleman, em seu livro *Inteligência Emocional*, trata da relação do comportamento humano e da sobrevivência com o medo e, também, como isso é processado no cérebro. Ele diz que:

O medo, no curso da evolução humana, tem sido fundamental: talvez, mais do que qualquer outra emoção, tem sido crucial para a sobrevivência. (...) a amígdala envia sinais para as áreas sensoriais relativas à visão e à atenção para se assegurar de que os olhos estão atentos para o que seja relevante. (...) você visualiza todos os perigos possíveis e como vai reagir a cada um deles. Toda essa sequência – da surpresa para a incerteza, da incerteza para a apreensão, da apreensão para o medo – ocorre em torno de um segundo. (GOLEMAN, 1995, p. 311-314)

O medo do que pode acontecer a cada dia acaba funcionando como elemento de prevenção, pois os personagens da série procuram sempre por meios de se protegerem conforme a necessidade. Em alguns momentos, por exemplo, eles têm que percorrer caminhos em locais desconhecidos e sem iluminação para encontrar alimentos, armas, combustível, remédios ou qualquer material necessário. Nessas situações, o estado de tensão e atenção é ampliado. E, quando o perigo de fato aparece, precisam pensar e agir rápido, algo que fica mais fácil quando atuam precavidos sobre as possibilidades de ameaças.

2.3 Assunto para várias mídias e o público brasileiro

The Walking Dead popularizou-se no mundo e conquistou o público também em outras mídias e não somente no formato das histórias em quadrinhos (HQ) ou da série televisiva. O sucesso, especialmente após a exibição de TWD na TV, faz com que os fãs se movimentem em torno dos personagens, dos conteúdos dos episódios e do tema “zumbis” que, nos últimos anos, voltou a fazer parte do entretenimento, principalmente dos jovens.

Tanto por meio da divulgação realizada pela produção de *The Walking Dead* como do público, o tema torna-se assunto no Facebook, Twitter, Instagram, Tumblr, Youtube, blogs e sites no exterior e no Brasil. Além dos sites e das redes sociais, o

diálogo com várias mídias ocorre também com a publicação de livros, lançamento de games e organização de ações. O tema “zumbis” é introduzido em atividades como, por exemplo, festas (à fantasia, halloween) e encontros de zumbis (*Zombie Walk*) marcados pela Internet.

2.3.1 História em Quadrinhos (HQ)

A base principal da série televisiva é a história em quadrinhos. *The Walking Dead* (Os Mortos-Vivos, no Brasil) é uma publicação em formato de HQ, lançada mensalmente. Nos Estados Unidos, é publicada pela Image Comics desde 2003.

A história foi criada e escrita por Robert Kirkman e o desenhista Tony Moore, substituído por Charlie Adlard a partir da edição número 7, mas que continuou a desenhar as capas até a edição número 24. A série narra a história de um grupo de pessoas que tentam sobreviver após o apocalipse zumbi. No Brasil, a HQ é encadernada e publicada pela HQM Editora.

A série não teve grandes vendas durante o lançamento, mas ganhou bastante popularidade com o tempo. Em 2006, a primeira tiragem da 33ª edição esgotou-se em apenas 24 horas. Em 2010, ganhou o prêmio *Eisner Award* de Melhor Série Contínua, anunciado na San Diego Comic-Con.

Os exemplares também são disponibilizados gratuitamente e extraoficialmente por sites. É um meio muito utilizado pelo público brasileiro, que pode acessá-los em português. Com isso, é difícil mensurar a quantidade real de brasileiros que leem os quadrinhos.

No entanto, em um comunicado⁶, o site www.thewalkingdead.com.br, que divulgava links de acesso ao conteúdo digital da HQ, informa que, a partir de 23 de abril de 2014, não colaboraria mais com a divulgação das traduções feitas de fãs para fãs. Os responsáveis pelo site explicam que é devido à solicitação direta da Editora HQM, única que detém os direitos de publicação da obra no Brasil. Porém, na sociedade globalizada de hoje e de comunicação efetiva e rápida, os fãs continuam interagindo e é possível ainda encontrar o material disponível na Internet. Uma das possibilidades é o site www.maxmangas.com.br.

⁶ Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/comunicados/the-walking-dead-hq-fim/>. Acesso em 11 de setembro de 2014.

2.3.2 Livros

Com o sucesso dos quadrinhos, escritos para a Skybound e a Image Comics, Robert Kirkman escreveu quatro livros que contam a história de Phillip Blake (o Governador), principal vilão da HQ. Na TV, Phillip aparece na 3ª temporada quando, aparentemente, o grupo de Rick vive de forma tranquila na prisão. Os livros narram como o Governador tornou-se um homem violento e insano, apesar de, em alguns momentos, proteger quem lhe interessa.

Os livros, escritos em parceria com Jay Bonansinga, foram publicados, originalmente, pela editora Thomas Dunne Books com os seguintes títulos: *The Walking Dead: Rise of Governor* (2011), *The Walking Dead: The Road to Woodbury* (2012), *The Walking Dead: Fall of the Governor – Part 1* (2013) e *The Walking Dead: Fall of the Governor – Part 2* (2014).

No Brasil, os livros foram lançados em português pela Galera Record. O primeiro, *The Walking Dead: A ascensão do Governador*, mostra como o personagem se tornou um vilão e a origem de suas atitudes extremas. No decorrer da história de Philip Blake, aparecem ainda acontecimentos relacionados à sua filha Penny e seu irmão Brian.

O segundo livro, *The Walking Dead: O caminho para Woodbury*, mostra o cenário de Woodbury, a cidade organizada pelo Governador sob a promessa de segurança e normalidade diante do caos em que vivem. Com a saga de Lilly Caul, o leitor percebe o quanto as aparências enganam.

Segundo a livraria Saraiva, com o lançamento dos dois primeiros livros no Brasil, foi contabilizada a venda de 200 mil exemplares.⁷ O terceiro exemplar, *The Walking Dead: A queda do Governador – parte I*, trata com mais detalhes do destino do vilão que, com seu senso doentio e muito particular de justiça, força prisioneiros a lutarem contra zumbis em uma arena para delírio dos moradores entediados. Nesse volume, personagens como Rick, Michonne e Glenn aparecem mudando os rumos dos acontecimentos.

Na sequência, o livro *The Walking Dead: A queda do Governador – parte II* (lançamento no Brasil em outubro de 2014) continua a história do volume anterior,

⁷Disponível em: <http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6414204/the-walking-dead-a-queda-do-governador-parte-i-vol-3/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

mostrando como o Governador convence todos de Woodbury que a única forma de acabar com o mal é destruir todos os habitantes da prisão.

2.3.3 Jogos/games

A partir de 2012, o sucesso de *The Walking Dead* ampliou ainda mais as possibilidades de exploração do tema dos quadrinhos e da série de TV. Surgiram jogos que atendem à tendência de interatividade e uso de diversas plataformas, constituindo-se como o produto mais multimídia relacionado ao universo zumbi.

O AMC (canal de televisão a cabo que exibe TWD nos Estados Unidos) é uma das produtoras de jogos. Estes podem não ser somente um novo negócio a partir do sucesso do negócio anterior de mesmo tema, mas também uma possibilidade de divulgação e fortalecimento dos laços afetivos do público com a obra televisiva. Além de oferecerem um novo meio dos fãs de *The Walking Dead* se relacionarem com as histórias, colaboram para que continuem envolvidos com o produto, mantendo a audiência. E, ainda, novos fãs podem ser atraídos para conhecerem a série no formato televisivo.

2.3.3.1 Jogos para diversas plataformas

A seguir, trataremos de exemplos⁸ dos games lançados, mundialmente, que conectam ainda mais usuários de diferentes mídias e fãs de TWD.

O *The Walking Dead: The Game* (2012) é desenvolvido e produzido pela Telltale Games. As plataformas que permitem seu uso são o Microsoft Windows, PlayStation 3, Xbox 360, Mac OS X, iOS, PlayStation Vita e Ouya. O jogo tem como base o universo dos quadrinhos e passa no mesmo mundo de *The Walking Dead*, que é controlado por Lee Everett. Lee é um professor universitário e assassino condenado. Durante a confusão do apocalipse zumbi, acaba tendo que proteger uma pequena garotinha chamada Clementine. A 1ª temporada tem cinco episódios, além de um extra, e a 2ª temporada também tem cinco episódios. Segundo Robert Kirkman, o foco é o desenvolvimento emocional dos personagens ao invés da ação.

⁸Disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/games/>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

O *The Walking Dead Social Game* (2012) é desenvolvido pela Eyes Wide Games e produzido pelo AMC, Rock You. A plataforma de uso é o Facebook, uma rede social. É baseado no universo da série de TV e permite ao jogador criar suas próprias aventuras, com a possibilidade de esbarrar com os personagens ao longo dos capítulos.

O *The Walking Dead: Dead Reckoning* (2012) é desenvolvido pela American Movie Classics LLC e produzido pelo AMC. As plataformas utilizadas são online, Android, Blackberry, PlayBook, principalmente, celulares. A base desse jogo também é o universo da série e o jogador encara a luta pela sobrevivência de Shane Walsh nos primeiros dias do apocalipse zumbi.

O *The Walking Dead: Assault* (2012) é desenvolvido pela Gamagio e produzido pela Skybound Entertainment. O jogo é aceito em plataformas como o iOS e Android. Com base no universo dos quadrinhos, o controle é do personagem Rick Grimes, com os desafios que o xerife enfrenta logo após seu despertar no hospital.

O *The Walking Dead: Survival Instinct* (2013) é desenvolvido pela Terminal Reality e produzido pela Activision. Como plataforma para uso, aceita Microsoft Windows, PlayStation 3, Xbox 360, Wii U. A base do conteúdo do jogo é o universo da série de TV e narra a trajetória dos irmãos Daryl e Merle Dixon, desde os primeiros momentos do apocalipse zumbi até Atlanta. No contexto, os mantimentos são escassos e é necessário economizar comida, munição e equipamentos. Daryl encontra vários personagens que podem ajudá-lo ou não. O jogador pode intervir na história com o poder de decidir quem deve ou não manter por perto.

2.3.3.2 Jogos de tabuleiro

O *The Walking Dead: Board Game*⁹ (2012) é um jogo de tabuleiro desenvolvido pela Z-Man Games e fabricado pela Cryptozoic Entertainment. Com base na série de TV, os personagens são Rick, Shane, Andrea e outros sobreviventes. Os jogadores devem escolher qual personagem desejam ser e buscar meios de se manterem vivos. Nesse jogo, só os fortes sobrevivem. Para isso, o jogador precisa lutar contra zumbis na infestada cidade de Atlanta, conseguir armas, procurar lojas de departamento e o Center for Disease Control (CDC), que é o Centro de Controle de Doenças. O destino da raça

⁹Disponível em: <http://www.boardgames.com.br/the-walking-dead>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

humana está nas mãos do jogador, como um sobrevivente ou um zumbi. É mais uma opção de jogo interativo, mas não recomendado para menores de treze anos.

O *Monopoly: The Walking Dead Survival Edition*¹⁰ e *Risk: The Walking Dead Survival Edition*¹¹ são releituras dos antigos jogos *Banco Imobiliário* e *War*. Ambos são da HASBRO e foram lançados como tentativa de popularizar os antigos novamente, considerando que, na atualidade, os videogames são mais atrativos para os adolescentes.

2.3.4 Eventos com o tema “zumbis”– *Zombie Walk*

Além de festas temáticas e outras atividades que se relacionam ao universo zumbi, o *Zombie Walk* – Caminhada zumbi – chama a atenção por extrapolar fronteiras e pelo modo de articulação dos participantes. O evento é uma marcha pública que acontece em diversas cidades do mundo. Surgiu, em 2001, na Califórnia e, a partir de 2006, passou a ser realizado anualmente em São Paulo (pioneira no Brasil) e Rio de Janeiro. A data da marcha, escolhida pelos fãs brasileiros, costuma ser 2 de novembro, no Dia de Finados.

Os encontros são marcados pelas redes sociais e dezenas de participantes vão para as ruas vestidos à caráter. As fantasias imitam os zumbis e são trabalhadas nas roupas, com destaque para a maquiagem. Durante a marcha, até a forma de caminhar remete aos personagens “mortos-vivos”. E a repercussão prossegue nos noticiários dos jornais, revistas, televisão e Internet (sites, blogs, redes sociais).



Praga, República Tcheca, 2011¹²



Copacabana, Rio de Janeiro, 2011¹³

¹⁰ Disponível em: <http://walkingdead.wikia.com/wiki/Monopoly>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

¹¹ Disponível em: <http://walkingdead.wikia.com/wiki/Risk>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

¹² Foto disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/praga-promove-zombie-walk-neste-sabado.html>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

¹³ Foto disponível em: <https://catracalivre.com.br/rio/agenda/gratis/zumbis-ocupam-copacabana/>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

A 8ª edição brasileira da caminhada dos fãs de zumbis aconteceu em 2 de novembro deste ano, em Copacabana, no Rio de Janeiro. A concentração começou às 14h, em frente ao hotel Copacabana Palace. A partir de 15h, a caminhada seguiu em direção ao Arpoador, um bairro vizinho.

2.3.5 A série que leva à série

Após o sucesso de *The Walking Dead*, o canal AMC programa mais uma série televisiva para 2015, que segue o contexto de apocalipse zumbi, no qual os diferentes grupos tentam sobreviver. O canal americano já encomendou o piloto, mas, por enquanto, há poucas informações. O AMC divulgou que a nova história se passa no mundo atual, com enredo e personagens totalmente diferentes de TWD.

Robert Kirkman está confirmado como produtor-executivo da nova série e escreveu o roteiro ao lado de Dave Erickson (*Marco Polo*), também *showrunner*¹⁴ e criador do projeto. Em entrevista ao *Deadline* (site que divulga as novidades das produções de Hollywood), Kirkman disse que o universo da “série-mãe” é abrangente e tem muito a ser explorado, mas descarta um *crossover* (interação dos personagens, cenários e acontecimentos) entre as séries:

Há muitos cantos do universo de *The Walking Dead* que permanecem nas sombras. Essa é a oportunidade de brilhar uma luz para esses cantos e ver o que se esconde lá fora... É uma emoção absoluta. (...) O que eu posso dizer é que essa nova série vai ser sobre um outro grupo de personagens sobrevivendo em outra parte do mundo. Nela, não será usada qualquer parte do elenco principal do nosso show. *The Walking Dead* vai continuar, ininterruptamente, como se o novo programa não existisse. A nova série vai ter uma identidade própria.¹⁵

¹⁴*Showrunner* (no cinema e televisão) é um termo mais utilizado nos EUA e Canadá, e se define como o responsável pelo trabalho diário de um programa ou série de televisão. Tem a função de dar coerência aos aspectos gerais da obra. Geralmente, é um cargo ocupado pelo criador do programa. Dentre os deveres de um *showrunner*, frequentemente incluem as atribuições do escritor, produtor executivo e editor do roteiro. Ao contrário do cinema, onde os diretores são responsáveis por todos os pontos criativos da produção, os *showrunners*, na produção de um seriado, estão acima dos diretores. Fontes: <http://temporadadeseries.com.br/coluna/a-importancia-do-showrunner-para-as-series-de-tv/>; e http://www.wga.org/uploadedFiles/writers_resources/ep4.pdf e <http://variety.com/2008/scene/news/tv-s-showrunners-outrank-directors-1117990670/>. Acessados em 20 de setembro de 2014.

¹⁵Disponível em: <http://cuzcuzliterario.com.br/noticias/amc-encomenda-piloto-do-spinoff-de-walking-dead/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

2.3.6 Sites, redes sociais e a repercussão no público brasileiro

Além dos sites americanos criados pela produção de *The Walking Dead* (em todos os formatos), e dos distribuidores oficiais em vários países, existem diversos outros sites e blogs criados pelos fãs de todo o mundo. Existem semelhanças entre eles como o objetivo de divulgação de TWD, dos personagens, comentários e interação com o público. Os autores de páginas e portais pesquisam, observam o que é divulgado nas mídias internacionais e nacionais sobre tudo que envolve *The Walking Dead*.

Entre os exemplos de sites, o *walkingdeadbr.com* é um dos mais representativos no Brasil sobre o tema. Os organizadores oferecem informações atualizadas sobre os quadrinhos, livros, games e, principalmente, sobre a série de TV, com muitas imagens das cenas e dos personagens.

Há também descrição e comentários sobre cada temporada, descrição dos personagens dos vários formatos (HQ e TV, por exemplo) para atender todos os fãs. E, ainda, o leitor tem ao seu alcance curiosidades e qualquer informação extra que sai sobre TWD, incluindo especulações sobre o que pode acontecer na temporada seguinte.

Os organizadores do site citado sugerem aos fãs que entrem em contato com eles para tirar dúvidas, deixar sugestões ou elaborar críticas construtivas para a melhoria da página. É uma maneira de incentivar a interatividade e manter a conexão com o público. Para isso, o diálogo com as redes sociais também é uma ferramenta que movimenta os interessados, pois, além das redes dos organizadores do site, eles indicam uma lista com todas as redes sociais oficiais dos atores, produtores, diretores e roteiristas de *The Walking Dead*. E, ainda, divulgam as das marcas que distribuem o universo de TWD, seja em livros, jogos, série de TV ou quadrinhos.

Além disso, o site publica entrevistas com os atores e outros membros da equipe, que falam sobre os personagens, acontecimentos relevantes nos episódios, como se sentem diante dos dilemas dos personagens, expectativas etc. Há opções de entrevistas também em vídeo. Um dos exemplos é a conversa¹⁶ exclusiva com o ator Andrew Lincoln, que faz o protagonista Rick. Segundo o site, a entrevista foi realizada antes da estreia da segunda metade da 3ª temporada. Na conversa, foi abordado o quanto a série significa para o ator, que revelou amar o Brasil e ter interesse em retornar ao país.

¹⁶Disponível em: <http://walkingdeadbr.com/the-walking-dead-brasil-entrevista-andrew-lincoln-rick-grimes/>. Acesso em 29 de julho de 2014.

O desejo que o elenco venha ao país estimulou a abertura de uma petição¹⁷ pública, iniciada pela equipe do site. A petição é destinada à FOX Brasil/FOX Latino-america. Os responsáveis pelo *Walking Dead Brasil* (WDB) – www.walkingdeadbr.com – solicitam que seja atendido o grande número de pedidos de fãs a respeito da necessidade de um evento oficial de TWD no Brasil, com a presença do elenco.

Na petição, os organizadores argumentam que o Brasil é, hoje, um dos países com o maior número de fãs da série. Eles dizem que as redes sociais¹⁸ do *The Walking Dead Brasil* totalizam mais de 1 milhão de fãs – pelo país – que expressam a vontade de que o evento aconteça. Além disso, os representantes do TWD Brasil comentam que já entrevistaram vários membros do elenco e, inclusive, encontraram outros em convenções internacionais. A partir dessas conversas, afirmam que não só os fãs, mas a maioria do elenco também deseja a vinda ao Brasil. Assim, ressaltam que somente a Fox é capaz de possibilitar o acontecimento. Até o momento, há 15.322 assinaturas na petição.

Outro site brasileiro relevante, o www.thewalkingdead.com.br, é muito parecido com o citado anteriormente. É mais uma opção para os fãs com o oferecimento de informações como notícias, descrições dos personagens e episódios, *spoilers*¹⁹, links para fóruns de discussão ou para outros sites que falam sobre a série, opção de inscrição para receber as novidades do portal por *newsletters*, além de exibir fotos e vídeos.

Todos esses sites publicam também em redes como Facebook e Twitter, além das iniciativas dos fãs, que movimentam uma conexão de milhões de pessoas via Internet. De acordo com o site *The Walking Dead Brasil*, as duas de suas fontes principais de público são o próprio site e as redes sociais (Facebook e Twitter). Em uma pesquisa²⁰ realizada pelo TWD Brasil, em 2012, as estatísticas mostram que, durante o mês de outubro do ano referido, o site teve um total de 1.988.799 visitas, ou seja,

¹⁷Disponível em: <http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR68112>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

¹⁸Facebook: <https://www.facebook.com/WalkingDeadBr> e Twitter: <https://twitter.com/TWDBrasil>.

¹⁹*Spoilers* são revelações antecipadas de algum enredo. Apesar da denotação negativa, de estraga-prazeres, muitos apreciam ler e especular fragmentos de informações antes da estreia oficial da história. Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/politica-de-spoilers/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

²⁰Disponível em <http://www.thewalkingdead.com.br/site/>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

praticamente 2 milhões de acessos no período de um mês, o que corresponde a uma média de 64.155 visitas por dia.²¹

No mês de novembro, o acesso foi de 2.412.954 visitas, ou seja, quase 2,5 milhões de acessos no período de um mês, o que equivale a uma média de 80.432 visitas por dia. Portanto, o site é considerado por seus organizadores a principal fonte de tráfego. A expectativa deles é que aumente o número de visitas em 2014, com a exibição da série no canal de TV aberta Band e com a estreia da 5ª Temporada. Desde a criação, foram registradas mais de 10 milhões de visitas.²²

Em relação ao Facebook, com mais de 1,2 milhão de curtidores, a página do Facebook, *The Walking Dead Brasil*, cresce a uma taxa média de quase mil novas inscrições (em forma de “curtir”) por dia. Os responsáveis pelo site consideram que é a maior página não oficial sobre TWD no Brasil e uma das principais sobre zumbis. Entre as observações, o site cita que há um enorme engajamento do público, com publicações de milhares de compartilhamentos, “curtidas” e comentários. Os representantes do TWD Brasil também afirmam que mais de 270 mil brasileiros falaram sobre a página na última semana de novembro de 2012, com maior concentração de público nas cidades de São Paulo (quase 34 mil) e Rio de Janeiro (mais de 18 mil).

O *The Walking Dead Brasil*, ao especificar melhor esse público, publicou que as mulheres correspondem a 43,7% e que os homens são 56,3%. A concentração por faixa etária é de 18 a 24 anos. Desta forma, conclui-se que o público é segmentado e formado principalmente por jovens.²³

A produtora executiva da série, Gale Anne Hurd, esteve no Rio de Janeiro para participar do evento RioMarket, área de negócios do Festival do Rio, ocorrido de 24 de setembro a 2 de outubro no Cais do Porto. Hurd participou de uma conversa com o público no dia 24 de setembro e TWD foi o tema recorrente. Os fãs quiseram sanar curiosidades em torno da obra e especular sobre as novidades da 5ª temporada.

A grande aceitação do público brasileiro em relação à audiência da série chamou a atenção do canal AMC. De acordo com o site www.thewalkingdead.com.br, a empresa anunciou, recentemente, que o Brasil estaria em seus planos de expansão, com previsão

²¹ Ver figura 1 com as estatísticas de *The Walking Dead Brasil*, nos anexos, p. 84.

²² Ver figura 2 com as estatísticas de *The Walking Dead Brasil*, nos anexos, p. 85.

²³ Ver figura 3 com as estatísticas do Facebook de *The Walking Dead Brasil*, nos anexos, p. 86.

de chegar no país em 2015, no lugar da emissora de TV a Cabo MGM. A data de estreia ainda não está definida, pois o canal está enfrentado algumas dificuldades de negociar com algumas emissoras de TV por assinatura para que incluam o AMC em seus pacotes. Mesmo com a estreia do canal no Brasil, os responsáveis pelo canal informam que *The Walking Dead* continuará sendo exibida pela Fox.²⁴

²⁴Informações disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/amc-no-brasil-2015/>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

3 PROTAGONISMO: MULHERES X HOMENS EM THE WALKING DEAD

Na série *The Walking Dead*, as mulheres mudam conforme o avanço das temporadas. As principais alterações observadas são em relação ao comportamento, quando assumem a posição de protetoras do grupo e mostram-se mais independentes em relação à sua própria defesa. As mulheres passam a ser mais decisivas em diversas situações, superando, inclusive, os homens em alguns momentos. Elas se desesperam quando ocorre alguma tragédia, mas esse tipo de atitude vai diminuindo com o tempo.

A cada acontecimento, é reforçada a necessidade de superá-los e ter coragem para seguir em frente e sobreviver. Quando algo grave acontece, há sofrimento, mas, logo, vem a consciência de que é preciso enfrentar a situação, prevenir futuros problemas e ajudar os próximos. Mesmo com o apoio e proteção dos homens, a força e o controle emocional das mulheres tornam-se itens imprescindíveis para a sobrevivência do grupo.

3.1 Entre a história e a ficção: uma nova representação do feminino

As mulheres, na televisão, estão protagonizando cada vez mais papéis que duelam com os estereótipos de mãe e dona de casa. *The Walking Dead* mostra que, mesmo sem perder esse lado tradicional, as personagens podem ser heroínas, mantendo o equilíbrio emocional diante de situações extremas, ou seja, conseguem agir com a razão, mesmo sem perder a sensibilidade. Contudo, essas características vêm de profundas mudanças na sociedade há décadas.

Com a Revolução Industrial, no século XIX, a sociedade passou por uma grande transformação. Além do avanço das máquinas, as fábricas passaram a utilizar o trabalho das mulheres. Para isso, foi necessário que o nível de escolaridade aumentasse e, com o acesso à educação, o público feminino se conscientizou do seu papel na vida social. As mulheres passaram a colaborar com a expansão da economia, inclusive, como potenciais consumidoras.

De acordo com RAMALHO & FIGUEIREDO (2013), o sistema familiar tradicional começou a ser rompido e trouxe grandes repercussões para a nova estrutura familiar. A mulher, além de mãe e esposa, passou a se preocupar com a sua satisfação pessoal e com o sucesso profissional. Porém, foi a partir dos anos de 1960 que o

movimento feminista passou a defender a liberdade e a igualdade entre os sexos. Esse foi só o começo da luta pela mudança do papel da mulher na sociedade, modernizando a organização da família. Com isso, chegou ao fim a autoridade exclusiva do homem, levando a transformações na estrutura familiar em função dos novos padrões.

A globalização dos anos 90, por exemplo, não só trouxe ao mundo corporativo o perfil feminino como também facilitou mudanças socioculturais em vários países. Atualmente, as mulheres ganham cada vez mais espaço na sociedade e nas artes na representação de papéis que rompem com os estereótipos de outras décadas. A mulher não é mais o sexo frágil e se mostra forte, independente, decisiva e capaz de gerenciar os meios onde vive, incluindo o papel de protetora da família.

As mulheres têm uma grande capacidade de sustentar suas múltiplas funções e também de ser grandes líderes. As mulheres possuem maior visão do todo e da parte, por isto, conseguem ser, ao mesmo tempo, mulher, mãe, filha, profissional, dona de casa, esposa, dentre outras funções ou papéis. As mulheres são capazes de trabalhar profissionalmente e, ao mesmo tempo, administrar suas casas, seus filhos, estudos, estudos dos filhos, lição de casa, prova, relacionamento afetivo, conjugal, maternidade, dentre outros, buscando, mesmo com dificuldades, sustentar esse todo, observando cada situação e todas elas ao mesmo tempo (ARANY).²⁵

A mídia tem se ajustado aos contextos sociais para redefinir a representação das personagens, aproximando-as mais da realidade. Há algum tempo, as mulheres têm sido representadas na televisão, no cinema ou em outras mídias cada vez mais em papéis que ressaltam sua independência, ascensão profissional e a capacidade de exercer diversas funções além dos cuidados à família. Além disso, as mulheres também crescem como consumidoras das produções e não querem se ver como figuras de outros tempos.

Em relação às campanhas publicitárias, por exemplo, a mestre em comunicação e publicitária, Marie Fujisawa, diz que “as mulheres gostavam de se identificar com a imagem de rainhas do lar. Hoje, o mesmo rótulo pode criar rejeição nas consumidoras.”²⁶ Para ela, isso é consequência das grandes mudanças que o mundo sofreu com a emancipação feminina. E, para acompanhar tantas mudanças, os

²⁵ARANY, Ramy. *Mulheres multifuncionais e a feminilidade*. Instituto KVT. São Paulo.[s.d.]. Disponível em:

http://www.kvtfeminino.com/index.php?option=com_content&view=article&id=13:mulheresmultifuncionais-e-a-feminilidade&catid=8:feminino&Itemid=12. Acesso em 4 de outubro de 2014.

²⁶Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/topofmind/fj2410200622.shtml>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

comerciais também tiveram que se adaptar. Fujisawa ressalta que, na publicidade, as mulheres passaram, gradualmente, de Amélias, rainhas do lar, representadas apenas no ambiente doméstico, para agentes ativos nos supermercados, escolas, shoppings e nos ambientes de trabalho.

Vemos, portanto, como os meios de comunicação são importantes para partilhar as representações que refletem a sociedade:

As mudanças do universo feminino tiveram um impacto forte no relacionamento familiar e nos papéis que as mulheres veem assumindo, seja na esfera pessoal, seja profissional. E os meios de comunicação de massa são importantes para partilhar as representações sociais, que transmitem conceitos variados que funcionam como mediadores entre o sujeito e o objeto social. (SOUZA, 2012, p.1)

Só para citar alguns exemplos de personagens de algumas séries recentes, temos Joan Holloway/Harris, da série de sucesso *Mad Men*. Joan é uma mulher *femme fatale*, cheia de contradições, pois, ao mesmo tempo em que deseja um príncipe encantado e assume funções de mãe e dona de casa, vive um relacionamento extraconjugal e dirige um escritório.²⁷ Temos ainda a pequena Arya, de *Game Of Thrones*, uma menina corajosa que passa a treinar com espada, mata um garotinho que tenta intimidá-la, além de se vestir como menino para sobreviver em meio ao caos do universo de *Game Of Thrones*.²⁸ E, para finalizar, temos Veronica, de *The Lost World*. A personagem é denominada na série como “beleza indomável”. Ela sobrevive por anos num mundo perdido na Amazônia, enfrentando caçadores, homem das cavernas, homens lagartos, canibais e até dinossauros.²⁹

Em *The Walking Dead* podemos ver a representação da força feminina nos papéis das personagens que se tornam cada vez mais capazes de se defenderem e aos próximos numa condição de vida hostil sob a falta de recursos e tensões constantes. Com o decorrer das temporadas, as mulheres superam as tragédias e tornam-se mais corajosas para garantir a sobrevivência. No entanto, elas vão além disso. Com o tempo,

²⁷Disponível em: <http://thinkolga.com/2013/05/27/a-revolucao-feminina-e-televisonada/>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

²⁸Disponível em: <http://www.temporadaemserie.com.br/2013/01/top-ts-as-10-personagens-femininas-mais-valentes.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

²⁹Disponível em: <http://www.temporadaemserie.com.br/2013/01/top-ts-as-10-personagens-femininas-mais-valentes.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

passam a matar tantos os mortos quanto os vivos que possam ser ameaças, agindo racionalmente na tomada de decisões quando acreditam ser o melhor a fazer no momento.

3.2 Episódios e protagonistas da 1ª e 4ª temporada

Neste tópico, os acontecimentos principais da 1ª e da 4ª temporada são detalhados para comparar o início da série com a fase atual de *The Walking Dead*. A comparação nos mostra que, no decorrer das temporadas, Rick deixou de ser o único protagonista, com atenção especial para as personagens femininas, especialmente Carol Peletier. Apesar do foco na 1ª e 4ª temporadas, algumas informações importantes relativas à 2ª e 3ª temporadas também são comentadas com o objetivo de deixar mais claro o surgimento de personagens femininas fortes e o amadurecimento das que estão presentes desde a temporada inicial.

3.2.1 A 1ª temporada

A 1ª temporada de *The Walking Dead* começa quando o xerife Rick Grimes acorda depois de passar muito tempo em coma num hospital. Ele encontra um cenário de apocalipse em decorrência da invasão dos zumbis. A história mostra o que acontece com os humanos que sobrevivem ao caos que se instala, lutando contra os mortos e contra outros vivos que se tornam ameaças na busca pelos mesmos recursos. Quando as mulheres entram em cena, são mostradas como as frágeis que não sabem lidar com a situação, necessitando da proteção dos homens. O principal papel que representam é o de protetoras dos filhos, como é o caso de Lori e Carol, ou de protetoras da irmã mais nova, como é o caso de Andrea. Ou seja, são como mães, que cuidam do lar e esperam que os homens resolvam os outros problemas.

No 1º episódio, intitulado “Days gone bye” (Dias passados), Rick Grimes é ferido em uma missão, acorda de um coma e descobre que o mundo está infestado de zumbis. Sozinho e desorientado, ele sai em busca de sua esposa, Lori, e o filho, Carl. Rapidamente, encontra dois outros sobreviventes, Morgan Jonas e seu filho, Duane. Morgan explica o que está acontecendo e que as mordidas dos zumbis matam, fazendo

com que as pessoas tornem-se um deles. Morgan e Rick saem em busca de armas e se separam quando o xerife resolve ir para Atlanta onde, supostamente, há um centro de refugiados enquanto o CDC – Centro de Controle de Doenças – trabalha para encontrar a cura. No caminho, Rick fica sem gasolina perto de uma fazenda, na qual encontra um cavalo que usa como transporte durante algum tempo. Enquanto isso, Lori e Carl estão vivendo fora de Atlanta, em um acampamento com Shane Walsh, o melhor amigo de Rick, e outros sobreviventes, incluindo Dale Horvath e a família Peletier (Carol, Ed e Sophia). Como acredita que Rick está morto, Lori começa um romance com Shane, que, até esse momento, é o líder do grupo.

No 2º episódio, “Guts” (Entranhas), Rick encontra Atlanta deserta. Porém, é surpreendido por zumbis, que atacam seu cavalo e o forçam a se abrigar dentro de um tanque de guerra. Guiado por Glenn, um jovem aventureiro que o instrui via rádio, Rick pega uma arma, uma granada e foge. Os dois seguem até uma loja de departamentos onde conhecem alguns sobreviventes: Andrea, T-Dog, Merle Dixon e outros. Merle briga com T-Dog e Rick o algema no terraço de uma loja. T-Dog, acidentalmente, deixa cair as chaves das algemas, mas fecha a porta de acesso para que Merle fique a salvo dos zumbis. Eles conseguem um furgão, fogem e deixam Merle preso e furioso.

No 3º episódio, “Tell it to the frogs” (Conte isso aos sapos), o grupo se dirige para o acampamento e Rick é advertido sobre a fúria do irmão (Daryl) de Merle caso o encontre. Glenn chega ao acampamento primeiro e, em seguida, Shane e Dale o castigam por ter atraído zumbis. O furgão chega depois com Andrea e sua irmã, Amy, além de outros sobreviventes. Rick sai do furgão e encontra Lori e Carl. A família se reúne, emocionada, enquanto Shane fica surpreso e sem jeito. Mais tarde, ao redor da fogueira, Lori diz a Rick que disseram a ela que ele seria levado para Atlanta. E, como isso não aconteceu, acreditou que ele estivesse morto. Rick agradece Shane por ter salvado sua família. Daryl retorna de uma caçada e briga com Rick por causa do irmão, Merle. Daryl diz que vai buscá-lo e Rick, Glenn e T-Dog se oferecem para acompanhá-lo. Shane discorda. Depois que Rick parte, Lori pede que ele se afaste de sua família. Perto dali, uma discussão se inicia entre Carol Peletier e seu marido Ed, que costumava agredi-la. Após um tapa que ele dá em Carol, Shane intervém e o espanca. Em Atlanta, Rick e o grupo não encontram Merle. Eles veem que as correntes foram quebradas e acham uma mão cortada ao lado de uma serra.

No 4º episódio, chamado “Vatos”, sem título em português, o grupo de Atlanta segue a trilha do Merle, mas decide recuperar as armas de Rick antes de continuar a busca. Glenn vai atrás das armas enquanto os demais se posicionam em guarda. O plano é interrompido quando Daryl é atacado por dois homens, que levam Glenn como refém a uma fortaleza no interior da cidade, que é, na realidade, um asilo para idosos. Glenn é libertado e Rick cede algumas armas ao grupo do asilo para que possam se proteger. Eles veem que o furgão havia sumido, levado por Merle. Daryl prevê que ele possa querer se vingar do pessoal do acampamento. Mais tarde, depois do jantar, Amy se afasta para ir ao banheiro do trailer e é mordida no braço por um dos vários zumbis que chegam ao acampamento. Rick e seu grupo os detêm, mas morrem Amy, Ed e outros.

No 5º episódio, “Wildfire” (Operação Wildfire), os sobreviventes queimam os corpos dos zumbis e enterram os mortos. Andrea mantém Amy próxima de si, não permitindo que ninguém se aproxime do corpo. Andrea mata Amy com um tiro na cabeça quando ela se reanima. Rick sugere que o grupo viaje ao CDC para buscar ajuda. Shane acredita que a base militar de Fort Benning é mais segura e tenta convencer Rick, mas ele não cede e diz que está fazendo o melhor para sua família. Furioso, Shane aponta a arma em direção a Rick sem que ele perceba, mas não puxa o gatilho. Porém, Dale assiste toda a cena. Nessa fase, o conflito entre os dois fica ainda mais evidente. O grupo segue para o CDC, onde encontra um cientista, o dr. Edwin Jenner, que realiza experiências em uma amostra denominada “TS-19”. Ele derrama, acidentalmente, um líquido corrosivo e inicia um processo de descontaminação que destrói as amostras.

O 6º episódio, “TS-19” (ST 19), é o último da 1ª temporada. Jenner permite a entrada do grupo do Rick, mas exige que eles se submetam a testes de sangue. Mais tarde, eles festejam com comida, vinho e tomam banho em chuveiro com água quente. Andrea lamenta o fim da civilização, enquanto Dale tenta confortá-la. Depois, Shane, embriagado, confronta Lori, confessando seu amor e insiste em dizer que não mentiu a respeito da suposta morte de Rick. Bêbado e descontrolado, Shane agarra Lori à força, ela o agride e ele sai envergonhado. Na manhã seguinte, Jenner mostra imagens do cérebro da cobaia “TS-19”, sua esposa, que permitiu o registro da infecção. Ele admite que não sabe o que é a doença e como tratá-la. Além disso, confessa que perdeu contato com os outros laboratórios. Jenner diz ainda que os geradores do CDC estão ficando sem combustível e que, quando se esvaziarem, o prédio será auto-destruído. O cientista

deixa que Rick e os demais saiam, mas uma das pessoas que estava com eles, Jacqui, decide ficar e morrer por lá com Jenner. Enquanto isso, Andrea também cogita a possibilidade de ficar para não viver mais daquele jeito. Mas, Dale a convence de é melhor desistir, e saem do local. Após uma grande explosão, Rick e os sobreviventes partem em direção a Fort Benning.

A seguir, algumas imagens³⁰ que ilustram a 1ª temporada:



3.2.2 Entre a 1ª e a 4ª temporada

Este tópico trata dos fatos mais importantes que acontecem entre a 1ª e a 4ª temporada para tornar mais clara a progressão da trama e dos personagens.

Na 2ª temporada, o grupo do Rick parte em busca de algum lugar seguro. No caminho, Sophia, a filha de Carol, desaparece. O grupo organiza estratégias de busca pela menina. Eles encontram uma fazenda isolada e livre de zumbis. Os donos são Hershel Greene e as filhas Maggie e Beth. Isso acontece no mesmo período em que Carl é atingido, acidentalmente, por um tiro de um caçador que visa um veado. Hershel, que é veterinário, tenta ajudar e deixa que a família do menino fique na casa. Devido ao estado grave de Carl, Shane e Otis, morador da fazenda, saem em busca de suprimentos médicos. Ao voltarem, Shane decide sacrificá-lo para servir de distração para os zumbis enquanto foge, já que está sem munição.

Nessa temporada, no início, as mulheres continuam a ser representadas como mães e donas de casa, organizando o acampamento, a limpeza, preparando a comida e cuidando dos filhos enquanto os homens são os que saem para procurar o que precisam e protegem o restante do grupo. No entanto, as mulheres começam a mostrar força e necessidade de superar os problemas para conseguirem sobreviver. Muitas coisas

³⁰Disponíveis em: <http://walkingdeadbr.com/serie/the-walking-dead-1-temporada/>. Acesso em 20 de setembro de 2014.

acontecem e não tem como os homens resolverem tudo sozinhos. Andrea, por exemplo, começa o aprendizado de tiro para conseguir se defender e ajudar os companheiros; Lori demonstra que precisa ser firme enquanto seu filho se recupera de um grave acidente; e Carol, aos poucos, começa a deixar de ser tão frágil e a encarar a realidade após perder o marido e não saber o paradeiro de sua filha.

Hershel diz a Rick que quer o grupo de sobreviventes longe de sua fazenda após a recuperação de Carl e quando encontrarem Sophia. Eles têm muitas discordâncias que dificultam a convivência. Hershel, por exemplo, acredita que os zumbis podem se curar, inclusive, os mantém presos num celeiro. Entre eles está sua esposa. Quando todos descobrem sobre o celeiro, Shane decide abrir a porta e matá-los à revelia de Hershel. Todos atiram enquanto o dono da fazenda e sua família assistem horrorizados. O último zumbi a sair é a Sophia. Com isso, Carol se desespera e Rick atira na menina. Nesse momento, Carol percebe que não tem mais a sua família e precisa se virar para continuar sobrevivendo.

Lori descobre que está grávida e fica com dúvidas sobre quem poderia ser o pai, além de questionar a dificuldade de ter um filho na situação em que o mundo está. Enquanto isso, Beth, filha de Hershel, fica doente, com depressão, depois do choque pelos últimos acontecimentos, e precisa que os outros cuidem dela. Andrea, que já tinha perdido a irmã e também pensado em morrer, fala com Beth sobre a dor não passar e ser preciso encará-la. No entanto, depois disso, Beth quase se mata, mas é salva por Lori e Maggie.

Shane mostra-se cada vez mais perigoso e acaba matando, escondido, um homem que eles tinham como prisioneiro, além de não se conformar de ter perdido Lori. O grupo tem divergências cada vez mais acirradas e um dos conciliadores, Dale, é atacado por um zumbi e morre. Depois disso, Rick pede que se mantenham unidos. Após esses acontecimentos, Hershel permite que todos, exceto Shane, morem na casa.

Rick sai para a floresta com Shane em busca do prisioneiro, que já havia sido morto por seu amigo. Eles se confrontam e Rick, apesar do risco de ser assassinado por Shane, pede que ele baixe as armas. Quando percebe que não tem mais jeito, Rick o esfaqueia e Shane morre. Carl chega ao local e, aparentemente, puxa a arma contra Rick, mas, na verdade, o menino aponta o revólver para atirar em Shane, que se transforma em zumbi prestes a atacar o pai. É nesse momento que Rick tem a certeza de

que todos estão contaminados e que, mesmo se forem mordidos, tornam-se zumbis quando morrem.

Com o barulho dos tiros, muitos zumbis avançam na direção da fazenda. Algumas pessoas morrem e outras fogem enquanto Andrea fica para trás depois de salvar Carol. Andrea, exausta, anda pela floresta e é encontrada e salva de zumbis por Michonne. Em seguida, os sobreviventes se encontram na estrada, exceto Andrea. Mais uma vez, eles saem sem destino certo, em busca de outro lugar para ficar. A liderança de Rick é questionada enquanto Lori não recebe bem a notícia de o marido ser o assassino de Shane e Carl ter atirado nele após a transformação.

Na 3ª temporada, Rick e seu grupo encontram uma prisão. É nessa temporada que o vilão chamado Governador entra na história. Merle reaparece como braço direito dele. Eles fazem parte do grupo de moradores da cidade chamada Woodbury, liderada pelo Governador. É também nessa fase que aparece a Michonne, uma das personagens femininas mais independentes e fortes da série.

Rick percebe que a prisão é um lugar perfeito porque deve ter comida, armas e medicamentos. Eles tomam o local e isolam celas para viverem. Lori mostra que perdoou seu marido, mas ele a trata com amargura e distância. Beth vai se recuperando enquanto sua irmã Maggie torna-se parceira de Glenn na guarda do grupo e aprende também a se virar.

Michonne, a nova sobrevivente, busca medicamentos para cuidar de Andrea, que está muito fraca e com gripe após ficar sozinha na floresta. Elas se mantêm juntas e são levadas, aparentemente, de forma amigável para Woodbury. Lá, suas armas são recolhidas, mas recebem um quarto para ficar, além de comida e tratamento médico. Andrea acha uma boa ideia a estadia no local, mas Michonne fica desconfiada e quer que a amiga melhore para ir embora. O Governador se relaciona com Andrea e a convence de que o melhor é ficar em Woodbury. No entanto, ele e seus homens costumam saquear pessoas e matá-las depois, sem que os habitantes da cidadezinha percebam.

Na prisão, o grupo de Rick encontra presos sobreviventes e entra em conflito com eles. Hershel é mordido por um zumbi, mas Rick consegue salvá-lo da contaminação ao amputar sua perna. Um dos problemas que mais os perturbam é o nascimento do bebê de Lori. Carol se dispõe a aprender algo sobre medicina, pensando

que, com o acidente de Hershel, poderia fazer o parto. Inclusive, ela mata e disseca uma zumbi para entender a anatomia feminina.

A prisão é destrancada por um dos presos em conflito e zumbis invadem o local. O grupo de Rick tenta contê-los, mas algumas pessoas morrem. Uma delas é T-Dog, após ele salvar Carol. Lori está prestes a ter o bebê e é Maggie quem faz uma cesariana, sabendo que Lori morreria com a cirurgia. Carl se despede de sua mãe e, depois que ela morre, atira na cabeça dela para evitar que se transforme em zumbi. Esses acontecimentos deixam Rick mentalmente desequilibrado. É o momento de mais abalo na liderança do grupo e quando Beth precisa ajudar com o bebê e supervisionar Carl.

Michonne vai embora de Woodbury depois de encontrar alguns zumbis em uma jaula e desconfiar do motivo de o Governador mantê-los presos. Ela mata todos e ameaça o Governador. Andrea passa a fazer a guarda no muro da cidade e, quando um zumbi se aproxima, ela o mata com uma faca, mostrando aos habitantes do local que consegue se virar e protegê-los.

Glenn e Maggie chegam à cidade para saquear suprimentos. Michonne está escondida e os vê. Merle aparece, reconhece Glenn e rapta o casal. Eles são levados até Woodbury. Depois, Michonne se aproxima da prisão e Rick a encontra. Ela está muito fraca e carrega a mochila e os suprimentos que Glenn e Maggie foram obrigados a deixar para trás. Rick, mesmo desconfiado, resgata Michonne e a leva para dentro da prisão. Ela conta o que aconteceu com Glenn e Maggie.

Merle espanca Glenn enquanto o Governador ameaça estuprar Maggie, que se nega a dizer onde é o abrigo de seu grupo. No entanto, após a ameaça de o namorado (Glenn) ser morto na frente dela, acaba contando sobre a prisão e o grupo. Em seguida, Rick, Daryl, Oscar e Michonne chegam a Woodbury para resgatar o casal.

O Governador conversa com seus homens e pede para Andrea cuidar dos moradores. Ela quer lutar, mas ele ignora seu pedido para mantê-la afastada e evitar que descubra que os “inimigos” são do seu antigo grupo. Enquanto isso, Michonne consegue entrar no apartamento do Governador. Andrea desobedece as regras dele e atira nos invasores sem saber que eram. Michonne descobre uma sala secreta e solta a filha do Governador, Penny, antes de perceber que ela é um zumbi. Ele aparece e Michonne mata a menina com a espada. Irado, o Governador luta com ela e é golpeado no olho com um pedaço de vidro. Andrea aparece e Michonne foge.

O Governador fala para os moradores de Woodbury que a cidade havia sido atacada pelo grupo de Rick e acusa Merle de traí-lo, por não ter matado Michonne quando ela saiu da cidadezinha. Nesse momento, Daryl fica preso lá e Andrea assiste a tudo atordoada. O Governador insiste que Daryl e Merle lutem até a morte, mas o grupo de Rick volta para resgatá-los. Todos fogem, mas ficam separados. O grupo de Rick consegue voltar para a prisão enquanto Merle e Daryl ficam à pé andando pela floresta. No caminho, os irmãos se desentendem, mas acabam indo juntos para a prisão, gerando tensão principalmente com Maggie e Glenn, que foram torturados por ele em Woodbury.

Rick continua tendo alucinações e vê Lori em vários momentos. Com isso, o grupo fica atento em relação às atitudes dele, pois entende que a situação é instável, gerando dúvidas sobre Rick ter condições de liderar as missões. Nesse momento, o protagonista está muito abalado após a morte da esposa e mostra dificuldades de lidar com essa tragédia.

Nessa temporada, o grupo se fortalece principalmente por contar com as mulheres, que estão mais fortes. Carol, por exemplo, ajuda na guarda e supervisiona Carl. Maggie também ajuda na guarda e nas missões em busca de recursos enquanto Beth cuida principalmente do bebê, se recuperando do trauma do celeiro e da tentativa de suicídio. Com o tempo, também consegue usar bem as armas e matar quando necessário. Além disso, o grupo ganha a companhia da independente Michonne, que, com sua espada, sobreviveu sozinha nas ruas da cidade e na floresta até encontrar Andrea.

Em Woodbury, o Governador planeja como atacar o grupo de Rick na prisão. Nessa fase, Andrea já não confia mais no Governador e pensa em detê-lo. Por outro lado, Glenn toma a decisão de fortalecer a prisão antes de um ataque do Governador, mesmo com a sugestão de Hershel de deixar o local.

O grupo de Woodbury ataca a prisão. Nessa batalha, todos entram em ação, tanto os homens como as mulheres, e o grupo do Governador recua, deixando a ameaça de voltar mais preparado. Andrea confronta o Governador sobre o ataque à prisão e lembra que ele prometeu deixar Rick em paz. No entanto, ele recruta moradores da cidadezinha para se preparem para lutar contra o grupo da prisão.

Milton, que pesquisa as reações do organismo quando as pessoas se tornam zumbis, costuma aconselhar o Governador, mas não concorda mais com ele. Acaba contando à Andrea que o Governador mataria todos na prisão, mesmo que eles entregassem Michonne para que pudesse se vingar dela. Andrea tenta fugir e chega à prisão. Mas, antes de entrar, é surpreendida pelo Governador, que a leva para ser presa numa câmara de tortura em Woodbury. Depois disso, Merle vai ao encontro do Governador para matá-lo, mas é morto por ele. Enquanto isso, Rick admite que não quer ser a única pessoa a tomar decisões pelo grupo. Ele começa a ter consciência de seu descontrole.

O Governador fere Milton gravemente e o deixa na sala em que a Andrea está presa. O Governador e seus soldados chegam à prisão, atiram nas torres de vigia, liberam zumbis no pátio e invadem o local. Eles não encontram nenhum sinal do grupo de Rick, que tinha ido para Woodbury. Rick, Michonne e outros encontram Andrea mordida por Milton. Ela se mata com um tiro. Depois disso, o grupo retorna para a prisão com um ônibus escolar cheio de sobreviventes de Woodbury.

Durante a 2ª e a 3ª temporadas, apesar das mortes de Lori e Andréa, as mulheres aprendem a se defender e tornam-se mais protetoras no grupo. Os homens mostram fragilidade em alguns momentos e dificuldades para superar algumas tragédias, como é o caso do Rick, que tem a sua liderança abalada depois da morte de Lori. E, em vários momentos, ele, que era xerife e carregava a função de líder, deixa de ser protetor para ser salvo pelos outros durante situações tensas, inclusive por Michonne, que se integra de vez ao grupo.



Michonne ³¹



Carol, Rick, Maggie, Beth, Carl e Glenn ³²

³¹Disponível em: <http://walkingdeadbr.com/serie/the-walking-dead-3-temporada/>. Acesso em 25 de setembro de 2014.

³²Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/download/the-walking-dead-3-temporada/>. Acesso em 25 de setembro de 2014.

3.2.3 A 4ª temporada

A 4ª temporada de *The Walking Dead* começa na prisão. Os personagens, tanto os do grupo de Rick como os dissidentes de Woodbury vivem de forma, aparentemente, tranquila. A liderança passa a ser compartilhada e os moradores, em número grande no local, criam estratégias para dividir as tarefas enquanto Rick fica mais tranquilo e procura dar mais atenção ao filho.

O 1º episódio, “30 Days Without an Accident” (30 dias sem acidentes) mostra que a comunidade da prisão cresceu significativamente e tornou-se autossuficiente. Os moradores produzem legumes, criam porcos e pouco saem em busca de alimentos. Em uma dessas ocasiões, Glenn, Tyreese, Daryl, Michonne e outros vão a uma base militar e são atacados por zumbis. Enquanto isso, Rick vai checar as armadilhas e encontra uma mulher que diz estar faminta e que quer comida para seu marido também. Ao segui-la, Rick percebe que ele era um zumbi e que ela procurava alimentá-lo com pessoas. Ao ser quase atacado, Rick a mata.

No 2º episódio, “Infected” (Infectados), o morador Patrick adoece e morre. Ele ataca outros na prisão, provocando a infestação de zumbis e da doença. Muitos residentes ficam com um tipo desconhecido de gripe e, quando morrem, transformam-se em zumbis. Com isso, os suspeitos de estarem enfermos ficam isolados. Carol ensina às crianças que elas precisam ser fortes e saber usar armas. E alguém desconhecido passa a alimentar os zumbis com ratos vivos. Por isso, eles quase entram na prisão por tanto forçar a cerca. Inesperadamente, David e de Karen, que estavam doentes, são encontrados mortos e queimados.

No 3º episódio, “Isolation” (Isolamento), muitas pessoas morrem com a infecção e a maior parte dos sobreviventes fica de quarentena, inclusive Glenn e Sasha. Tyreese fica fora de controle, pedindo a Rick, Daryl e Carol para encontrarem quem queimou os corpos de David e de Karen, sua namorada. Daryl sai com Michonne, Tyreese e Bob para procurar antibióticos para curar os doentes. Carol sai da prisão para desbloquear a tubulação de água, enquanto Rick investiga o assassinato de David e de Karen e descobre que foi Carol.

No 4º episódio, “Indifference” (Indiferença), Rick e Carol saem de carro para obter suprimentos, já que a maior parte da comida foi perdida no bloco infectado. Eles

chegam a um subúrbio e encontram um jovem casal. Mais tarde, quando conseguem o que precisam, encontram a garota morta e o namorado dela, desaparecido. Rick diz para Carol não voltar mais para a prisão devido às mortes de David e de Karen. Ela sai em outro carro, sem destino.

No 5º episódio, “Internment” (Internamento), Hershel luta para manter a gripe sob controle, aliviando a dor dos pacientes infectados e matando aqueles que se transformam em zumbis. Rick retorna sem Carol e conta a Maggie o que aconteceu. Quando um número grande de zumbis derruba a cerca, Rick chama Carl e os dois atiram nos zumbis. Enquanto isso, no bloco de celas, inúmeros pacientes se transformam em zumbis e Maggie vai ajudar seu pai, Hershel.

No 6º episódio, “Live Bait” (Isca viva), o inimigo do grupo de Rick, o Governador, reaparece sozinho usando o nome de Brian Heriot. Ele caminha sem destino definido e encontra uma família vivendo em um prédio. Tara e Lilly cuidam do pai delas, David, que está doente em estado terminal. Elas cuidam também da filha autista de Lilly, chamada Meghan. A família acolhe Brian, que consegue mais suprimentos e oxigênio. Com a morte de David, ele o enterra. Brian e Lilly se envolvem e decidem procurar outro lugar para viver. Na estrada, são surpreendidos por zumbis e Brian salva a vida de Meghan, prometendo sempre protegê-la.

No 7º episódio, “Dead Weight” (Peso morto), o Governador (Brian), Lilly, Tara e Meghan são acolhidos pelo grupo de sobreviventes de Martinez, antigo capataz em Woodbury. Ocultamente, Brian mata Martinez e Pete toma a liderança provisória do grupo. Porém, o Governador também o mata e ameaça Mitch para que ele assuma a liderança dos sobreviventes. Como isso também não dá certo, Brian consegue se mostrar como a melhor opção de líder.

No 8º episódio, “Too Far Gone” (Indo longe demais), o Governador convence sua nova comunidade de que o melhor para eles é tomar a prisão e, se necessário, usar a força para fazer isso. Nem todos estão de acordo com essa abordagem, mas vão para a missão. Lilly e Meghan ficam para trás e a criança acaba sendo atacada por um zumbi. O Governador consegue sequestrar Hershel e Michonne, que estavam fora da prisão. E quando seu novo grupo chega ao local, leva os prisioneiros como moedas de troca. O Governador ataca como forma de aviso e diz que Rick e o grupo devem sair da prisão no fim do dia. Rick tenta negociar com ele, mas é negado qualquer acordo. Em seguida,

o Governador mata Hershel. Começa uma guerra entre eles, levando à morte das pessoas do grupo do Governador, inclusive ele. O grupo de Rick se separa ao fugir da prisão, que fica destruída e tomada por zumbis.

No 9º episódio, “After” (Depois), Michonne perambula pelos arredores da prisão. Ela atrai dois zumbis, corta os braços e mandíbulas deles para que sirvam de camuflagem para ela fugir sem ser atacada. Rick, muito machucado, é salvo por Carl (seu filho). Eles andam até encontrar uma lanchonete. Depois, se refugiam em uma casa, onde Carl demonstra que está com raiva do pai, mas tem que protegê-lo dos zumbis que estão do lado de fora. Rick fica desfalecido. Carl culpa seu pai pelos acontecimentos na prisão, pela morte de Hershel e suposta morte dos outros do grupo. O menino sai em busca de suprimentos e, por pouco, quase é pego por um zumbi. Ele volta para a casa, temendo que seu pai esteja morto, mas fica aliviado ao saber que não. Rick acorda e reconhece a capacidade do filho de sobreviver e diz que ele já é um homem. No final, Michonne encontra a casa onde estão.

No 10º episódio, “Inmates” (Reclusos), Beth tenta convencer Daryl a se juntar a ela em busca de outros sobreviventes da prisão. Eles procuram e ela é quase morta por um zumbi. No dia seguinte, encontram duas crianças, que estavam na prisão, sendo devoradas por zumbis. Paralelamente, Tyreese caminha com as crianças (Lizzie, Mika e Judith, a bebê de Lori). Ele fracassa ao tentar impedir um pai e filho de serem mortos, enquanto zumbis se aproximam de Mika e Lizzie, que quase sufoca Judith ao tentar impedi-la de chorar. Quando gritam, Tyreese corre para ajudar, mas quem as salva é a Carol, de volta à história. Eles descobrem, por mensagens deixadas no caminho, que no fim da linha do trem existe um lugar seguro chamado Terminus. Enquanto isso, Maggie, Sasha e Bob encontram o ônibus que saiu da prisão e veem que há mortos e zumbis dentro dele. Maggie decide vasculhá-lo em busca de Glenn. Não o encontra. Então, os três matam todas as ameaças. Enquanto isso, Glenn ainda não tinha saído da prisão e encontra Tara, a única sobrevivente do grupo do Governador. Ela diz que foi enganada por ele e que não queria lutar. Os dois fogem juntos e passam a se ajudar. Em uma situação tensa com zumbis na estrada, contam com a ajuda de novos personagens: Abraham, Eugene e Rosita.

No 11º episódio, “Claimed” (Alegou), Michonne e Carl saem em busca de suprimentos e Rick fica na casa. Michonne tenta alegrar Carl e ele só quer saber sobre o

filho de três anos que ela diz que teve. Glenn, que estava ferido, acorda no caminhão de Abraham. Tara conta sobre terem visto o ônibus que saiu da prisão e ele insiste em pular do caminhão para procurar Maggie. Abraham o impede porque tem o objetivo de levar Eugene para Washington, pois acredita que ele saiba o que causou o apocalipse e que a cura está nessa cidade. Depois da discussão com Glenn, Eugene vê um bando de zumbis, tenta atirar e acaba atingindo o tanque do caminhão. O grupo vai embora caminhando. Rick acorda e percebe que há estranhos na casa. Ele se esconde embaixo da cama, mata um deles e foge. O morto torna-se zumbi e ataca os companheiros. Rick vê Carl e Michonne chegando e os três fogem. Eles também veem a mensagem do Terminus na linha do trem.

No 12º episódio, “Still” (Ainda), Beth e Daryl fogem de zumbis e escondem no porta-malas de um carro. Depois que montam um acampamento, Beth diz que quer beber pela primeira vez. Eles seguem para uma casa, encontram bebida, bebem e falam sobre suas vidas. Em seguida, Daryl se irrita e eles brigam, mas Beth o acalma. Depois, decidem colocar fogo na casa e vão embora.

No 13º episódio, “Alone” (Sozinho), é contada um pouco da história de Bob e como Daryl e Glenn o encontram na estrada e o levam para a prisão. No presente, ele está com Sasha e Maggie enfrentando zumbis em um nevoeiro. Eles também veem a placa do Terminus. Enquanto isso, Beth e Daryl encontram uma casa e estranham estar limpa demais. Maggie continua insistindo em procurar Glenn e se separa de Bob e Sasha, mas eles decidem ir atrás dela. Maggie deixa mensagem na placa escrita Terminus pedindo que Glenn vá até lá. Daryl escuta um barulho do lado de fora da casa. São zumbis que a invadem. Ele observa que Beth deixa as coisas no chão e, logo, vê um carro saindo em alta velocidade. Sasha encontra Maggie, elas combatem alguns zumbis e se unem para chegar a Terminus. Daryl fica na estrada e um grupo de homens armados se aproxima.

No 14º episódio, “The Grove” (O campo), a história concentra-se na trajetória de Carol, Tyreese e as crianças Lizzie, Mika e Judith. É um episódio que marca a temporada, comprovando de forma chocante a transformação da personagem Carol e o que ela é capaz de fazer em prol da proteção de seus entes queridos, mesmo que seja algo doloroso. Trataremos desses acontecimentos com mais detalhes no próximo capítulo.

No 15º episódio, “Us” (Nós), Glenn, Tara, Abraham, Eugene, Rosita e Glenn encontram a mensagem deixada por Maggie. Daryl e Len, um dos homens que o encontra, estão caçando e brigam pela posse de um coelho. Joe, o líder desse grupo de saqueadores, interrompe a briga e explica a Daryl que a regra do grupo é gritar “é meu”, antes de todos, para tomarem posse de algo. Cada um fica com uma metade porque Daryl não conhecia a regra. Mais tarde, Len o acusa de ter roubado a outra metade. Depois de uma discussão, Joe percebe a honestidade de Daryl e ordena que os outros espanquem Len até a morte. Paralelo a isso, Glenn e Tara entram em um túnel e encontram muitos zumbis. Tara fica presa e, quando uma luz ilumina o local, eles veem que é Maggie, Bob, Sasha e o grupo de Abraham. Eles são salvos. Logo depois, Eugene convence Abraham de que todos devem ir para Terminus. Quando chegam, encontram uma mulher chamada Mary, que lhes oferece comida.

No 16º episódio, “A” (A), Rick, Carl e Michonne continuam a caminho de Terminus e se refugiam em um carro para passar a noite. Joe e os saqueadores aparecem para saqueá-los e os prendem. Daryl aparece e diz que os antigos amigos são boas pessoas, mas os caçadores reconhecem Rick, que matou um deles quando estava sozinho na casa. Daryl é espancado e um dos caçadores tenta estuprar Carl. Rick, mesmo amarrado, arranca com a boca um pedaço da artéria do pescoço do homem que o segura. Depois disso, conseguem matar todos e vão a caminho de Terminus. Rick enterra algumas armas como prevenção e sugere que entrem pelas portas dos fundos. Eles são recebidos por Gareth e Alex, que mostram o local. Porém, Rick vê alguns pertences de seus amigos e, por isso, entram em conflito. Eles passam por ossos humanos em uma espécie de depósito e são presos em um vagão escuro. Lá, encontram Glenn, Maggie, Sasha, Bob, Tara, Abraham, Eugene e Rosita. Depois de apresentados, Rick diz que os canibais mexeram com as pessoas erradas. E assim termina a 4ª temporada, com a expectativa de mais conflitos com os vivos e de como farão para sobreviver a mais essa adversidade.

A seguir, algumas imagens que ilustram a 4ª temporada:

Rick cuidando dos porcos³³Invasão de zumbis na prisão³⁴Morte de Hershel³⁵Rick manda Carol ir embora³⁶Governador sozinho incendeia Woodbury³⁷Chegada a Terminus³⁸

3.2.4 Comparações entre a 1ª e a 4ª temporada

Ao comparar a 1ª e a 4ª temporada, observamos que o protagonista Rick domina a fase inicial da série no que diz respeito ao seu protagonismo em cada episódio. A história é contada sob o ponto de vista dele e, mesmo com a apresentação gradual de novos personagens, os acontecimentos giram em torno da busca de Rick por sua família. E, após encontrar a mulher e o filho, a atenção volta-se para a proteção dos mesmos, além dos conflitos em relação ao seu melhor amigo e das desavenças que, eventualmente, surgem com outros sobreviventes.

Na 4ª temporada, Rick está bem diferente. Ele não tem mais a esposa, já matou o amigo e muitas tragédias que aconteceram o deixaram emocionalmente e psicologicamente abalado. O fato de não conseguir manter o controle emocional arranha a credibilidade de sua liderança. E, até mesmo por recomendação de seu filho, Carl, e conselhos de Hershel, Rick percebe que não tem mais condições de ser o líder, de tomar todas as decisões. Com isso, começa essa temporada realizando tarefas mais tranquilas

³³Foto disponível em: <http://thewalkingdeadseriebrasil.blogspot.com.br/p/4-temporada.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

³⁴Foto disponível em: <http://walkingdeadbr.com/walker-agenda/episodios-quarta-temporada/>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

³⁵Foto disponível em: <http://www.melty.com.br/the-walking-dead-4-temporada-kirkman-nao-quer-matar-mais-personagens-spoiler-galerie-322-1332.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

³⁶Foto disponível em: <http://walkingdeadbr.com/walker-agenda/episodios-quarta-temporada/>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

³⁷Foto disponível em: <http://walkingdeadbr.com/walker-agenda/episodios-quarta-temporada/>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

³⁸Foto disponível em: <http://www.purebreak.com.br/midia/foto-ddd-20311.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

como cuidar da horta e dos porcos. Ele deixa um pouco as armas e mantém o foco em como continuará criando o filho e em como oferecer uma vida razoável à bebê, Judith.

Depois dos acontecimentos das temporadas anteriores, as mulheres passam a se comportar de forma bem diferente do início da série. Rick divide o protagonismo com os outros personagens, especialmente com as mulheres, que se tornam importantes na vida do grupo em várias situações.

Um dos novos protagonistas é a personagem Carol, que passa a tomar decisões sem consultar qualquer liderança, como se fosse a líder de si mesma. Ela decide, por exemplo, ensinar, escondida, as crianças a usarem armas e outros meios de se defenderem; mata os dois moradores da prisão que estão doentes, apesar de saber que Tyreese sofreria com a morte brutal da namorada, além da crítica que poderia vir dos outros. Sobre esse caso, quando Rick descobre, toma a decisão de mandá-la embora. Ele teme que outras situações como aquela ocorram e que as vidas de seus filhos e amigos sejam postas em risco, considerando que Carol sequer consultou alguém antes de agir.

Para verificar a alternância de protagonismo, a diminuição da participação de Rick, a presença de Carol e das demais mulheres na série, foi realizada uma pesquisa³⁹ quantitativa para especificar o tempo em cena dos personagens, especialmente Rick, Carol e as mulheres, de forma geral, na 1ª e 4ª temporadas.

1ª TEMPORADA TWD Tempo total: 240 min			4ª TEMPORADA TWD Tempo total: 640 min		
PERSONAGENS	TEMPO (aprox.) em cena	% (aprox.) participação	PERSONAGENS	Tempo (aprox.) em cena	% (aprox.) participação
Rick	190 min	80%	Rick	170 min	27%
Carol	50 min	20%	Carol	90 min	14%
Mulheres em geral	127 min	53%	Mulheres em geral	408 min	64%

Para fazer a contagem do tempo em que os personagens estão em cena, foram consideradas as atuações, separadamente, em cada episódio, de Rick, de Carol e das

³⁹Verificar as planilhas nos anexos, nas páginas 87 e 91, que contêm detalhes sobre a contabilização dos tempos dos personagens em cena.

mulheres, de forma geral, incluindo Carol. Em alguns momentos, eles estavam em cena simultaneamente e, muitas vezes, com a participação dos outros personagens masculinos. O tempo destes não foi contabilizado isoladamente. No entanto, o objetivo principal foi verificar se Rick, que era o protagonista e líder do grupo, perdeu espaço e protagonismo na última temporada, em comparação com a 1ª, e se as mulheres tiveram uma atuação mais relevante em termos de domínio do tempo dos episódios.

Em relação às mulheres foram consideradas as principais personagens adultas, estando ou não em cena com os homens. Na 1ª temporada, elas são: Lori, Andrea, Amy, Carol e Jacqui. Na 4ª temporada, são: Carol, Michonne, Maggie, Beth, Sasha, Karen, as mulheres do novo grupo do Governador (Lilly, Tara) e Rosita, que se juntou ao grupo do Rick no final da temporada. O tempo de outras personagens secundárias, que não estavam em cena com as mulheres principais, foi desprezado, visto que são participações muito pequenas.

A 1ª temporada de TWD tem seis episódios e a história está voltada totalmente para o personagem Rick. Ele tem uma participação ativa em toda a temporada, assume o papel de líder do grupo, participando da maioria das cenas. Enquanto isso, as mulheres aparecem com frequência – em cerca de 53% do tempo total da temporada, mas em situações menos relevantes do que as do protagonista. Observamos ainda que a participação de Carol – cerca de 20% do tempo – é pequena, se comparada a de Rick – cerca de 80%.

Na 4ª temporada, Rick perde protagonismo e sua participação cai para, aproximadamente, 27% do tempo total da temporada. Inclusive, ele não está presente em alguns episódios. Paralelamente, a participação das mulheres aumenta para cerca de 64%. Mas, no caso de Carol, ela também não está presente em todos os episódios. Observamos que sua participação é pequena – cerca de 14% – ao considerar o tempo total da temporada. Um dos motivos é que Rick a expulsou da prisão e o foco, na primeira metade da temporada, estava nos acontecimentos no local.

No entanto, em seguida, o foco e o protagonismo foram divididos entre os personagens que, separados depois da destruição da prisão, passaram a ter destinos diferentes. As histórias foram contadas separadamente até o momento de encontro dos personagens. Apesar da porcentagem pequena no tempo total da temporada, quando Carol entrou em cena foi para promover ações muito significativas para a trama

enquanto Rick deixou de ser líder e não foi autor de nenhum acontecimento impactante na temporada.

3.2.4.1 Carol Peletier x Rick Grimes

A possível alternância de protagonismo de Rick para Carol, principalmente em relação à liderança, fica mais intensa a partir do momento em que ela se torna independente e passa a ajudar ativamente o grupo. Além disso, Carol toma decisões e age por conta própria sob o lema de fazer o que for preciso para sobreviver.

O site *Forbes* publicou uma análise após o 4º episódio, “Indifference”, da 4ª temporada, quando Rick expulsa Carol devido às mortes de Karen e David. Segundo a análise, a expulsão é uma possível volta da ditadura de Rick, pois ele poderia simplesmente ter exposto a situação para o conselho da prisão e proposto uma votação para decidir o destino de Carol. A decisão controversa da expulsão divide a opinião dos expectadores da série sobre se tem legitimidade. Afinal, Rick também mata Shane quando percebe que ele é uma ameaça. E, pensando na comparação entre Carol e Rick, ele não é tão fiel ao seu lema de “não matar vivos”, enquanto Carol segue seu lema “sobrevivência a qualquer custo”.⁴⁰

O site *Forbes* também traça um paralelo⁴¹ entre os dois personagens para que o público reflita sobre a preferência por Rick ou Carol. Depois que Rick conta que todos estavam infectados – uma forma de tirar a atenção da morte de Shane – Carol pergunta em voz alta para Daryl se o Rick poderia mantê-los seguros, dizendo que ele não era mais “um homem de honra”.

Em relação à capacidade de liderança, Carol não só sobrevive, mas se adapta muito bem às situações. De mais fraca do grupo, assume o papel de guerreira. Ela também tem como destaque sua capacidade de analisar uma situação e a iniciativa de tomar decisões sem consultar o grupo. E, mesmo que tenha perdido praticamente tudo, Carol consegue manter um olhar voltado para o futuro. É por esse motivo que decide

⁴⁰Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-time-rick-ou-time-carol/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

⁴¹Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-time-rick-ou-time-carol/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

ensinar as crianças a se defenderem. E isso ocorre no mesmo período em que assume o papel ativo no conselho (da prisão), do qual Rick não quer fazer parte.

A posição dos dois personagens na história é alterada em relação às atitudes independentes e à relevância das ações dos personagens. Com isso, vemos, hoje, Carol ganhando cada vez mais fãs. Na hipótese de morte, segundo o site *Forbes*, no momento atual, quem mais sentiria falta de Rick seria Carl. E, no caso da Carol, seria Daryl e “nós” (o público).

No *talk show*⁴² da série, os debates sobre o 4º episódio, “Indifference”, da 4ª temporada giraram em torno da situação em que Rick chama Carol para buscar alimentos e, depois, a manda embora por ter matado Karen e David. Mesmo assim, Rick dá a ela alguns suprimentos e pede que siga seu próprio caminho em busca de um novo grupo.

Os atores se manifestaram⁴³ sobre o que passa na cabeça dos dois personagens. Para Melissa McBride, Carol estava pensando:

Nós temos pessoas muito doentes. Temos zumbis na cerca. E ele resolve sair em busca de suprimentos. Eu acho que, na mente dela, é quase como se um tivesse testando o outro. E houve mudanças nas atitudes de ambos. Temos Carol tomando decisões, temos Rick que não confia nas decisões que ela está tomando. Temos uma mulher que está acostumada a não participar das decisões... Ela era incapaz de decidir, ela não tinha voz. E, agora, Carol está criando situações para dizer ao Rick: “o que eu fiz não é diferente do que você fez. Eu matei Karen e David. Você matou Shane. Todos tivemos que fazer escolhas e atos terríveis.” (MCBRIDE, 2013)

Andrew Lincoln também fala sobre o que seu personagem, Rick, estava pensando:

No final do episódio 3, naquele momento da revelação, enquanto estávamos montando a cena, tive o completo sentimento de que eu não reconhecia mais o ser humano que era a Carol. Eu estava tipo “Quem é você?” É ela que está no comando, rapaz. Olhe para o primeiro episódio. Ela estava dando ordens a todos. Daryl, você precisa fazer isso e aquilo. Ela falou para meu filho mentir para mim. O que mais

⁴²Trechos disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e04-andrew-lincoln-melissa-mcbride-explicam/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

⁴³Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e04-andrew-lincoln-melissa-mcbride-explicam/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

pesa é a minha família. A pergunta é “posso deixar você com meus filhos?” – e é por isso que a larguei na estrada. (LINCOLN, 2013)

Supostamente, os dois se respeitam, mas Carol não acha que Rick seja melhor do que ela na tomada de decisões e nem que ele deva ser o único líder. Por outro lado, Rick teme perder o controle sobre as ações de Carol, inclusive, no que venha a atingir sua família. Essas afirmações só reforçam o receio e a rivalidade que têm um com o outro.

3.3 A superação e a coragem das mulheres de *The Walking Dead*

As personagens femininas de *The Walking Dead* destacam-se, cada uma a seu modo, por superarem as tragédias e tornarem-se mais corajosas. Inicialmente, aparecem na série como as mais medrosas e com receios de se arriscarem em torno das incertezas sobre o que podem encontrar. Mas, com o tempo, surpreendem. Elas são capazes de se proteger e aos próximos, mesmo que, para isso, tenham que recorrer a ações jamais imaginadas. Há disputas internas contra os próprios sentimentos e embates que envolvem questões éticas, morais e sentimentais. Porém, a condição radical em que essas mulheres vivem as torna capazes de controlar as emoções, tomar decisões e fazer o que racionalmente pensam ser o melhor. Assim, deixam de lado o medo e a fragilidade para se tornarem heroínas.

As personagens femininas da série que mais ressaltam a superação e a coragem são Lori Grimes, Andrea, Carol Peletier, Maggie Greene, Beth Greene e Michonne. Lori é uma mãe, casada, que se vê sem o marido numa situação de perigo, porém tem em Shane um novo protetor. Sua preocupação principal é com o filho, mas, mesmo quando o marido Rick reaparece, ela percebe que não é possível ser totalmente dependente e também aprende a atirar e a fazer a guarda do acampamento. E, por mais que respeite a liderança de Rick, procura conversar sobre os problemas, não aceitando todas as decisões sem questionamento. Ela, por exemplo, não concorda com algumas saídas de Rick, devido ao perigo e ao temor de perdê-lo novamente. Porém, depois de algum tempo, entende que é necessário buscar recursos e ajudar os amigos. Mesmo depois de grávida, ela tenta ajudar e, até o fim de sua vida, não mais se desespera, apesar das preocupações em torno do bebê que nasceria e do filho Carl viverem no caos que o mundo se tornou.

Andrea sofre muito ao perder a irmã e quase desiste da vida. Depois, quer aprender a atirar, ser útil na guarda e a matar zumbis. Mesmo depois de uma fase de descrença, ela ainda conserva um sentimento de esperança nas pessoas, inclusive, resiste em acreditar na maldade do Governador. Mas, quando entende essa questão, tenta conciliar o grupo dele com o de Rick. Mesmo não conseguindo, se arrisca e volta ao encontro do inimigo pensando que ainda pode resolver a situação. Como de fato não consegue, resolve fugir, mas é pega por ele e isso a leva à morte. Depois de mordida, ela mesma se mata.

Carol Peletier mostra-se como uma das mais significativas personagens por superar constantemente, e, com frequência, demonstrar razão e coragem nas ações que afetam ao grupo. A intenção dela é sempre proteger as pessoas e a si mesma. Carol encara o medo de viver cada dia como algo que faz parte da nova vida e prefere se prevenir e tomar medidas que a ajudam a enfrentar os obstáculos e as situações críticas. Como exemplo dessas intenções, Carol procura ensinar, de forma escondida, as crianças a usarem armas para se protegerem. Em algumas situações, a iniciativa mostra-se benéfica, pois, além de sobreviverem, coube às crianças salvar a vida de algumas pessoas em momentos cruciais, como quando Lizzie mata um invasor e salva Tyreese. A mesma capacidade não teve a própria filha de Carol, que não deixa de lamentar o fato de a menina não ter tido condições de se defender e acabar morrendo.

Maggie Greene parece uma moça esperta, apesar de viver em uma fazenda sob a influência do pai, Hershel. Mesmo sabendo da existência dos zumbis, ainda não os vê como uma forma definitiva, pois seu pai acredita que possam se curar e que é um erro exterminá-los. Depois dos riscos que Maggie corre e dos alertas das pessoas do grupo de Rick, ela entende que a realidade é pior do que a que conhece na fazenda. Além disso, o local é tomado por zumbis e o risco de perder as pessoas queridas torna-se iminente. Maggie se fortalece e, junto com o namorado Glenn, participa de missões, das guardas dos abrigos e, muitas vezes, mata para se ajudar e aos outros. Além disso, o seu amor pelo namorado e o medo de perdê-lo faz com que ela se arrisque para encontrá-lo depois da batalha final na prisão.

Beth Greene é a irmã frágil de Maggie, que também vive na fazenda sob influência do pai. No início, ela lida com mais dificuldade com os problemas e fica traumatizada quando vê a violência das mortes dos zumbis e a perda de pessoas

próximas. Mas, depois de quase se matar, consegue superar a depressão e encontra nos cuidados à bebê, Judith, um meio de ser útil. Com o tempo, as dificuldades são superadas e ela ajuda os companheiros durante as invasões na prisão, protegendo os outros e matando zumbis e invasores.

Michonne é uma das personagens mais misteriosas, pois, só aos poucos e na 4ª temporada seu passado é revelado. O público já a conhece como independente, vagando sozinha até encontrar Andrea e ajudá-la. Michonne já surge como uma personagem forte e lutadora assim como os homens. No entanto, ao conhecer sua história, o público percebe que ela também amadureceu e teve que superar muita coisa. Ela tinha namorado, filho e perdeu todas as pessoas. Com isso, fica sozinha e aprende a se proteger, mas torna-se uma mulher fechada e, aparentemente, insensível. No entanto, a convivência com as pessoas do grupo de Rick e a aproximação de Carl fazem com que ela se abra um pouco e os adote como uma família, apesar de pensar em se afastar em alguns momentos, talvez por receio de sofrer perdas novamente.

Ao pensar em todas essas mulheres e compará-las aos homens, percebemos o quanto são capazes de mudar de comportamento conforme as necessidades. As demonstrações de coragem e amadurecimento são fruto da superação dos obstáculos, quando o instinto de sobrevivência e de proteção impõem mudanças de atitudes para terem condições de viver. No caso dos homens, por mais que tenham também passado por adaptações, é menos perceptível por serem considerados, desde o início, como os mais fortes. Inclusive, essa é uma realidade que a sociedade patriarcal de tantas décadas procurou mostrar antes de as mulheres conquistarem mais espaço e expandirem seus papéis.

4 “THE GROVE”: ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO

Um dos episódios de mais destaque na trajetória das mulheres de *The Walking Dead*, especialmente na trajetória de Carol Peletier, é o 14º episódio, “The Grove” (O campo), da 4ª temporada. É mais uma vez mostrada a superação e a coragem da personagem. As dificuldades que passa com Tyreese e as crianças na estrada são pouco significativas se comparadas às tragédias inesperadas que vêm em seguida. Os acontecimentos põem à prova, novamente, a força de Carol. Ela sofre um grande “baque” e se vê na necessidade de tomar uma decisão muito dolorosa. Carol é capaz, mesmo com sofrimento, de tirar a vida de uma das pessoas que protege.

4.1 O antes e o depois de Carol Peletier

No início do apocalipse zumbi, Carol vem de uma vida de dona de casa maltratada pelo marido, Ed Peletier. Ele também se insinua para sua filha, Sophia, a única coisa boa na vida de Carol, que, frequentemente, evita confrontos com seu marido na tentativa de diminuir a ira dele. Mas, depois dos problemas que tem que enfrentar e da convivência com uma nova família (os outros sobreviventes), Carol descobre que pode muito mais do que ser um fardo para as outras pessoas. Com o tempo, aprende a ser independente, a proteger as pessoas e torna-se uma personagem de destaque em *The Walking Dead* devido às mudanças que passa e às atitudes inesperadas que alteram o rumo das vidas das pessoas de seu grupo.

Na 1ª temporada da série, a família Peletier encontra-se com Shane, Lori e Carl, quando ainda estão na estrada, viajando rumo à Atlanta. Eles se juntam a outras pessoas e acampam perto das pedreiras, nos arredores da cidade. No acampamento, Carol exerce regularmente tarefas domésticas, como lavar e passar roupas para sua família e seus colegas sobreviventes, geralmente com a ajuda de algumas das outras mulheres do grupo. Ela também dedica-se ao cuidado das crianças, principalmente Sophia e Carl.

Depois que Ed demonstra sua personalidade agressiva, é espancado por Shane. Esse acontecimento leva Carol a começar a erguer sua autoestima. Depois que o acampamento é atacado por um bando de zumbis, Ed morre junto com outros

moradores. Em seguida, Carol destrói o corpo do marido para evitar que ele volte como um zumbi e, de certo modo, também desconta a raiva interior que sente por ele.

Na 2ª temporada, com o desaparecimento da filha Sophia, Carol se culpa, mas condena Rick por não ter salvado a menina. Depois que Carl sofre um tiro acidental, o grupo dá uma pausa na procura pela menina e a mãe se recusa a desistir, insistindo, mesmo com as ressalvas de Shane. E, ao mesmo tempo em que Carol parece sofrer muito, ela evita o consolo dos membros do grupo.

Enquanto Carol está na fazenda, realiza atividades domésticas como cozinhar, entre outros afazeres. Como sinal de gratidão a Hershel e à sua família, ela e Lori preparam um jantar para todos. Durante a refeição, Carol entrega uma lembrança a Daryl e o beija na face, em agradecimento ao quanto ele fez por ela e por sua filha. Desde então, os dois passam a ter um vínculo mais profundo, preocupando-se ainda mais um com o outro.

Quando Carol descobre que Sophia tornou-se um zumbi e vê a morte definitiva da menina, fica muito abalada e se recusa a ir ao funeral. Ela não considera que aquele zumbi seja sua filha e sim “uma outra coisa”. Carol entra em depressão e se apega mais ainda a Daryl. Depois disso, supera o acontecimento e volta a aumentar sua autoconfiança. Com a invasão da fazenda, é salva por Daryl e todos são obrigados a abandonar o local. Ela passa a questionar a liderança de Rick sobre terem que fazer o que ele acha melhor, visto que ainda guarda uma mágoa dele devido ao sumiço de Sophia.

Na 3ª temporada, Carol volta a confiar e a ter amizade com Rick. Mais forte e determinada, ela o ajuda e também o restante do grupo a invadir a prisão abandonada, onde podem ter um abrigo seguro. Assim que se instalam, Carol torna-se cada vez mais prestativa. Inclusive, para conseguir ajudar, aprende a atirar muito bem e cuida de Hershel, após a amputação da perna, usando os ensinamentos médicos que ele próprio lhe passou na época da fazenda.

Carol prepara-se para realizar o parto de Lori, acreditando que Hershel não se recuperaria a tempo. Ela mata sozinha um zumbi para entender sua anatomia e planejar como fazer o corte no útero. Porém, não consegue realizar o parto porque um grupo de zumbis entra na prisão e, mesmo com Carol e T-Dog reagindo contra eles, ele é mordido. Mesmo assim, ainda salva Carol, mas ela desaparece nos corredores da prisão.

O grupo acredita que esteja morta assim como T-Dog. Enquanto isso, o bebê nasce pelas mãos de Maggie, e Lori também morre. Dias depois, Daryl encontra Carol isolada, desnutrida e fraca, em uma sala – local onde resolveu se esconder dos zumbis. Quando melhora, passa a ajudar ativamente na proteção da prisão e nos cuidados do bebê de Lori.

Carol torna-se muito próxima de Axel, um dos detentos encontrados na prisão, e, depois que ele morre em um ataque do Governador, ela usa seu corpo como escudo em um tiroteio. Esse é mais um dos momentos que precisa se virar sozinha. Posteriormente, quando reencontra Andrea, sugere que ela durma com o Governador e o mate durante o ato. Nessa temporada, Carol passa a ser vista de forma diferente. Inclusive, depois de ser afrontada por Merle, ele comenta que ela não é mais uma “ratazana” que se esconde com medo de tudo.

Quando ocorre o confronto entre o grupo da prisão e o exército de Woodbury, Carol luta ao lado de seus companheiros. E, no fim da 3ª temporada, passa a ser a última mulher sobrevivente do grupo formado em Atlanta, já que Andrea acaba morrendo. Na 4ª temporada, Carol torna-se uma das líderes do grupo de Rick, fazendo parte do Conselho da prisão, juntamente com Hershel, Glenn e Sasha.

Carol passa a pensar de forma mais estratégica e desempenha várias funções na comunidade, desde vigiar as principais entradas do prédio até o de professora de autodefesa para as crianças. Além disso, seu lado mãe continua ao se tornar uma espécie de mãe adotiva de Lizzie e Mika, quando o pai das duas morre.

Após Carol matar Karen e David, devido à contaminação pela gripe misteriosa, Rick descobre e a expulsa da prisão. Em seguida, acontece o ataque final do Governador ao abrigo; o grupo vence, porém se separa ao sair da prisão destruída. Carol continua sozinha por um tempo, mas, depois do ataque, encontra Tyreese, Lizzie, Mika e Judith pelo caminho. Eles decidem partir para Terminus, um local supostamente seguro.

Depois de dias na estrada, Carol percebe que Lizzie está com a mente perturbada, acreditando que os zumbis são seus amigos e que não devem morrer. Neste ponto da história, Carol parece estar preparada para tudo, mas surge um problema inesperado. Ela não imagina que tem que lidar com o perigo representado por Lizzie, que está sem condições de se ajustar à realidade. É nesse momento que Carol vive o acontecimento mais marcante em relação às atitudes de sua personagem.

4.2 “The Grove”: conflitos e representações de Carol

No 14º episódio, o autor coloca em confronto a inocência das crianças e a tragédia que demanda uma atitude drástica. A doçura que Carol vê nas meninas dificulta que ela perceba problemas em Lizzie. Mas, ao mesmo tempo em que Carol continua sendo a mãe sensível, não perde a racionalidade e assume o papel de soldado nos momentos em que se vê diante de uma missão. “The Grove” mostra que a mãe protetora divide espaço com a mulher corajosa que é capaz de tudo para resolver os problemas que prejudicam a sobrevivência de seu grupo.

4.2.1 O 14º episódio da 4ª temporada

Neste episódio, Carol, Tyreese, Lizzie, Mika e Judith seguem os trilhos a caminho de Terminus. Carol afasta-se com Mika enquanto Tyreese fica com Lizzie e Judith. Ele vê um zumbi, que cai e fica preso nos trilhos. Lizzie fala que não há necessidade de matá-lo. Enquanto isso, Carol diz à Mika que ela deve ser forte e que, nem sempre, fugir é a única opção. Mika alega que não é como a irmã, pois Lizzie tem uma relação diferente com os zumbis, que não é medo, e age como se eles fossem pessoas.

Carol e Tyreese estão exaustos por perambular pela estrada com três crianças, mas encontram e se instalam em uma casa bem abastecida. Mesmo assim, discutem sobre a ida a Terminus. No entanto, a aparente tranquilidade dá lugar a uma nova preocupação quando eles descobrem que Lizzie estava dando ratos para os zumbis na prisão. A descoberta acontece quando Mika vê a irmã alimentando o zumbi dos trilhos com ratos. Em seguida, aparecem outros carbonizados e elas correm. Mika cai, fica presa e Carol a salva.

A instabilidade de Lizzie fica claramente explícita para Carol só quando a menina é vista brincando com um zumbi, batizada por ela de Griselda. Carol vê a situação e corre desesperada para matar a ameaça. No entanto, a menina se irrita e diz que o zumbi era sua amiga e que não deveria machucá-la. A partir disso, Carol passa a ter certeza de que Lizzie não compreende o perigo que os mortos-vivos representam.

A seguir, algumas imagens da sequência que mostra a brincadeira, a morte e a discussão por causa da zumbi:



Lizzie brinca com a zumbi ⁴⁴



Carol mata a zumbi ⁴⁵



Lizzie reclama a morte da zumbi ⁴⁶

Em outro momento, Tyreese e Carol saem e, quando voltam, encontram Lizzie em pé com uma faca ensanguentada. Mika está morta no chão. Lizzie diz que não é para eles se preocuparem, pois ela esfaqueou, mas não atingiu o cérebro da irmã que, logo, voltará à vida. A menina diz ainda que Judith será a próxima. Eles ficam chocados, mas mantêm a calma. Enquanto Carol dialoga com Lizzie, Judith é pega e salva.



Lizzie com a faca após matar a irmã ⁴⁷



Lizzie de frente para Carol e Tyreese ⁴⁸

Tyreese leva as meninas para dentro e Carol, chorando, impede a reanimação de Mika, atingindo-a na cabeça. Dentro da casa, eles conversam sobre o que fazer com Lizzie. Carol e Tyreese percebem que a menina é incapaz de tomar conta de si mesma e

⁴⁴Foto disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-bastidores/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

⁴⁵Foto disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-bastidores/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

⁴⁶Foto disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/tag/lizzie-samuels/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

⁴⁷Foto disponível em: <http://meumundo-alternativo.blogspot.com.br/2014/03/critica-walking-dead-4x12-14-still.html>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

⁴⁸Foto disponível em: http://walkingdead.wikia.com/wiki/Mika_Samuels. Acesso em 16 de novembro de 2014.

que é uma ameaça para todos. Durante a conversa, Tyreese levanta a hipótese de que a morte de sua namorada Karen seja culpa da menina. Carol tenta convencê-lo de que não. Mas, após discutirem alternativas, eles chegam à conclusão de que o melhor a fazer é matar Lizzie. Então, Carol a leva para um passeio no campo. A menina se desculpa por ter apontado a arma para eles e não por matar sua irmã. Em prantos, Carol atira na nuca de Lizzie.

Carol sabe que a bondade é algo raro nesse mundo apocalíptico e que não é mais possível as crianças serem simplesmente crianças. É por isso que ela tenta ensiná-las como sobreviver, pois a regra de matar ou morrer não pode ser válida só para os adultos. Portanto, não existe lei, moral, religião, porque, para estar vivo, é preciso ser duro e tomar decisões difíceis, mesmo que necessite de não ter compaixão e não manter total ligação com o próximo. Só assim Carol é capaz de matar duas pessoas doentes (Karen e David) que trazem riscos para o grupo inteiro e, um tempo depois, tomar a decisão fria de eliminar uma criança (Lizzie).

Na noite do dia trágico, Carol confessa a Tyreese que foi a autora da morte de Karen. Ela entrega uma arma a ele e diz que pode fazer o que tiver que ser feito. Na verdade, deixa que ele decida o seu destino, pois não acha justo estar com uma pessoa sem que haja confiança. Tyreese não faz nada e fala que a perdoa, mas que não esquecerá o acontecimento. Eles enterram as garotas e voltam aos trilhos com Judith a caminho de Terminus.

O episódio “The Grove” ressalta alguns contrastes. Lizzie, quando brinca com sua amiga zumbi, age com doçura, brincando como uma criança feliz. A abertura do episódio mostra Lizzie correndo, ao redor do quintal campestre, como se fosse um jogo, com uma música de fundo da década de 1940, chamada *Maybe*⁴⁹, enquanto Carol observa a cena de uma cozinha. Por alguns segundos, há uma ingenuidade incompatível com a realidade de um mundo apocalíptico: a “mãe”, na cozinha, observa a filha brincando pela janela. E, ainda, os contrastes se repetem com a cena da menina com a faca nas mãos ensanguentadas, olhando para a irmã morta, enquanto Judith engatinha no mesmo cenário, podendo ser morta a qualquer momento. E, por fim, Carol olha para a beleza de algumas flores antes de atirar na cabeça de Lizzie.

⁴⁹Música composta por Allan Flynn e Frank Madden, do grupo The Ink Spots, popular nos Estados Unidos nas décadas de 1930 e 1940.



Carol atira em Lizzie ⁵⁰

Por mais que a morte tenha partido o coração de Carol, não parecia existir outra opção. O desfecho foi triste, mas as meninas, Lizzie e Mika, dificilmente conseguiriam entender as novas regras do mundo. Apesar de serem bem diferentes uma da outra, a forma de cada uma pensar e agir demonstra essa dificuldade, pois, enquanto uma tinha medo de machucar qualquer um – Mika disse que não poderia e nunca mataria outra pessoa –, a outra não se importava em matar os outros, desde que voltassem como zumbis e vivessem para sempre.

Na conversa que Carol teve com Mika no momento em que ficaram sozinhas na floresta, a menina citou uma frase de sua mãe: “Tudo funciona do jeito que deveria”. Pensando no contexto dos acontecimentos trágicos, seria inevitável para essas crianças perderem suas vidas, pois não fariam o necessário para suas defesas. Inclusive, Mika não pode se defender da sua própria irmã.

A culpa que Carol sente é constante. Antes da morte das meninas, o sentimento vem à tona, principalmente, quando Tyreese fala sobre os pesadelos que estava tendo com Karen. Carol sempre quis somente proteger os outros, porém esse fardo é muito mais pesado do que parece e não existe para onde fugir quando o fardo permanece dentro dela. Em uma entrevista⁵¹ ao site *The Hollywood Reporter*, a atriz Melissa McBride fala sobre a decisão de Tyreese em relação à personagem (Carol) interpretada por ela:

Foi mais sobre deixá-lo decidir o destino dela. Era o único jeito de seguir em frente. Carol sabia que isso deveria ser feito naquele momento. Carol sentiu que se Tyreese ainda é a pessoa que ela conheceu, que viu o que eles acabaram de fazer, então ele não a mataria. Mas ela deixou a decisão para ele. Dando-lhe a escolha, de

⁵⁰Foto disponível em: <http://opensadorxyz.blogspot.com.br/2014/08/the-walking-dead-um-olhar-de-pensador.html>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

⁵¹Entrevista completa em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-dissecando/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

certa forma, ela coloca Tyreese na posição dela. Mas, não esperava que ele a perdoasse. (MCBRIDE, 2014)

Tyreese entendeu os motivos de Carol e a perdoou. Depois, deixaram a casa e o campo para trás e seguiram adiante com Judith, que não tem nenhuma experiência no mundo pré-apocalíptico. Além de quererem proteger, eles se preocupam como o mundo de hoje será apresentado à bebê e como oferecer algo melhor a ela. Essas questões resgatam um pouco da humanidade, podendo representar um novo começo.

4.2.2 Repercussão: o público, a equipe e a mídia

O 14º episódio da 4ª temporada é impactante e permite a exploração dos talentos de Melissa McBride e das crianças. Contudo, também representa um desfecho para várias questões da série que intrigavam o público. Entre elas, o episódio ressalta o equilíbrio entre razão e emoção, traz a verdade sobre a morte de Karen e como fica o relacionamento entre Carol e Tyreese depois que ele descobre a verdade. Chega-se também ao destino da pessoa (Lizzie) que alimenta os zumbis com ratos. E, por fim, depois da tragédia, vem novamente a esperança de encontrar um novo lar (Terminus), onde não há necessidade de cometer e sofrer atrocidades.

Em entrevista ao site *The Hollywood Reporter*, Melissa McBride fala sobre sua personagem e o que guardou do episódio⁵²:

Não é um mundo seguro para ninguém. A habilidade de lutar não é tão simples. Muito é dito sobre mudança. Algo que eu tirei deste episódio para Carol é que você tem que mudar. O mundo mudará você. E você tem que se adaptar ou morrerá. Você pode mudar, mas não pode se perder. Era o que estava acontecendo com Carol. Ela estava tão obcecada em proteger aquelas crianças que ela perdeu um monte de coisas, pois seus olhos estavam focados apenas na sobrevivência. (MCBRIDE, 2014)

As decisões éticas difíceis fazem parte do universo de *The Walking Dead*. Os acontecimentos drásticos que envolvem as escolhas de Carol não afasta a admiração dos fãs, mesmo quando descobrem que ela é capaz de matar crianças, que são consideradas seres ingênuos e puros com uma vida pela frente. Nesse caso, a situação é chocante, ainda mais com Carol sendo a “mãe assassina”, mesmo tratando-se de Lizzie, que não é

⁵²Entrevista completa disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-dissecando/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

bondosa e nem vive em um mundo que o futuro pareça promissor. Contudo, o público entende os motivos da personagem. Nesse episódio, mais uma vez, o protagonismo de Carol é ressaltado, pois é ela quem atira, depois de tudo que já havia passado, e não Tyreese, que, antes, representava o papel de homem forte.

Melissa McBride conversou com o site *The Hollywood Reporter* sobre a terrível decisão de Carol e como isso a afetou. Ela disse que ficou devastada, sentou e leu o roteiro de boca aberta. Finalmente, entendeu o que o roteirista quis dizer, anteriormente, sobre Carol retornar e fazer algo terrível depois que Rick a expulsa da prisão.⁵³

Melissa considera que aqueles acontecimentos não foram apenas horríveis para os fãs assistirem, mas também muito difíceis de filmar. Sobre isso, ela fala ao site *accesshollywood.com*: “Eu fiquei muito feliz para me separar daquilo um pouco mais e fiquei menos consciente de filmar aquela cena. (...) Eu acho que foi simplesmente muito honesto.” A atriz diz ainda que estava um pouco mais fora de si do que geralmente porque estava desconfortável por estar lá. E completa: “Vamos apenas deixar tudo isso terminar ali para Carol por um minuto.”⁵⁴

A imprensa, principalmente a americana, trata com frequência de *The Walking Dead*. No site brasileiro *www.thewalkingdead.com.br*, encontramos alguns trechos⁵⁵ de relatos de jornalistas americanos a respeito do episódio “The Grove”. Para Tim Goodman, do *Hollywood Reporter*, TWD é tão complexo quanto as séries dramáticas que chamam a atenção dos críticos. Para ele, Mika sendo morta por sua irmã encaixa-se perfeitamente na visão de mundo que a série criou.

Carol diz que Lizzie não pode ficar perto de sobreviventes, incluindo Judith, mas coloca em pauta uma questão moral muito mais pesada do que é visto na televisão. Normalmente, o público não vê adultos matando crianças na TV. Para Goodman, a série abordou o tema de forma incrível e justificável devido ao tremendo esforço que fez para ganhar credibilidade. A equipe de produção, diretores, roteiristas, atores, etc, tiveram que trabalhar muito para chegar num ponto onde a morte de Lizzie fosse aceita e até mesmo admirada. Porém, de certa forma, as temporadas anteriores propiciaram o

⁵³Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-dissecando/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

⁵⁴Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-melissa-mcbride-daryl-beth/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

⁵⁵Disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/sofram-criancas-walking-dead-passa-dos-limites-e-leva-audiencia-junto/>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

envolvimento do público, o entendimento dos contextos que levam às ações mais radicais, o que as torna mais facilmente compreensíveis.

Paul Viga, do *The Wall Street Journal* disse que sua fala “este foi um dos episódios mais doentes de todos” é um elogio à série. Viga conta que é difícil imaginar outra série de TV que possa chegar a um lugar tão “sombrio”. Ele completa dizendo: “é preciso trabalhar a audiência para isto.”⁵⁶

Patrick Kevin do *L.A Times* discute⁵⁷ que o clímax do episódio é Carol mostrando que se tornou uma durona:

Nós sabíamos que ela tinha ‘culhões’ o bastante para matar adultos doentes que colocavam o grupo em risco, mas ela teria sangue frio o bastante para matar uma pré- adolescente mentalmente instável? Com certeza! Vendo que teria que viajar com a assassina Lizzie junto com a pequena Judith, Carol faz o que precisa ser feito. (KEVIN, 2014)

Melissa McBride afirma em entrevista⁵⁸ à revista *Rolling Stone* que sua personagem representa os espectadores de *The Walking Dead*. É provável que tenha se mantido na série principalmente pelo gosto dos fãs. McBride acha que, certamente, já teria morrido a essa altura. Ela conta que, quando conseguiu o trabalho, pelo jeito como eram as coisas, não havia garantia de que a série continuaria depois da 1ª temporada.

A atriz iniciou os trabalhos na 1ª temporada com uma personagem recorrente. Depois de confirmada a continuidade da série, foi promovida a regular um ano depois. Ela já viveu muito mais do que sua equivalente nos quadrinhos, que já morreu. Uma hipótese para os que conhecem a HQ é que Carol se torne a Andrea dos quadrinhos, que continua viva e líder na outra história. Essa suspeita é porque Andrea é muito parecida com a atual Carol.

Melissa McBride conta⁵⁹ como quase foi eliminada na 3ª temporada:

Glen Mazzara (ex-produtor da série) me ligou para dizer que planejava matar Carol na temporada passada (3ª). Eu disse: “É

⁵⁶Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/sofram-criancas-walking-dead-passa-dos-limites-e-leva-audiencia-junto/>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

⁵⁷Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/sofram-criancas-walking-dead-passa-dos-limites-e-leva-audiencia-junto/>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

⁵⁸Trechos disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-melissa-mcbride-carol-entrevista-rolling-stone/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

⁵⁹Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-melissa-mcbride-carol-entrevista-rolling-stone/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

realmente uma pena, porque há muita coisa nela.” Ele estava com todos os roteiristas no viva-voz. Ele estava interessado em saber o que eu achava. Eu continuei dizendo: “Carol é provavelmente o tipo de mulher que vendia Avon e Tupperware. Ela fez curso motivacional. Ela sabe que é capaz de muito mais, mas estava presa naquele ciclo. Então, é uma pena, mas vocês têm que fazer o trabalho de vocês. Eu entendo.” Nunca falei tão rápido e com tanta confiança. Eu estava defendendo a minha própria. (MCBRIDE, 2013)

Após a 4ª temporada, a atriz diz estar maravilhada por falar sobre a Carol, ainda no ar, depois de três anos e meio. Segundo o site www.thewalkingdead.com.br, “Carol é uma personagem muito forte na história e fica difícil imaginar que morrerá.”⁶⁰ O site compara a possível morte dela, que pode acontecer algum dia, com a de Hershel: “mais chocante do que a morte de Hershel seria a de Carol num momento em que ela surpreende e mantém o gosto positivo dos fãs.” Os fatos importantes que a personagem se envolve e a boa repercussão no público geram muitas expectativas sobre o destino de Carol, mas o desejo dos fãs é que ela tenha vida longa na série de TV e traga mais cenas intensas e surpresas interessantes.

Para Melissa, sua personagem tem uma base de fãs. Ela acredita que talvez tenha durado até hoje porque existe algo em Carol que representa a audiência de alguma maneira. No início da metamorfose da personagem, McBride fez alguns comentários⁶¹ sobre o relacionamento com os fãs. Ela conta que os ama, que eles escrevem as mensagens mais doces e dizem que Carol os inspira. A atriz fala ainda que uma das reflexões deles é “se ela pode sobreviver a um pós-apocalipse, eu posso sobreviver a isso ou aquilo.” Melissa também acha que há muita história a ser contada sobre os abusos que Carol sofreu, além de outras coisas para serem exploradas e desenvolvidas nas próximas temporadas.

Robert Kirkman, o produtor executivo e criador dos quadrinhos, diz que “Carol é uma personagem única; seria um desserviço com Melissa McBride dizer que ela evoluiu para se tornar a Carol dos quadrinhos”⁶², que manteve a postura frágil e já está morta há muito tempo. Kirkman fala *também* sobre a trama da TV:

⁶⁰Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-terror/>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

⁶¹Trechos disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/mm-nr-sy-2a-temp-entrevista/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

⁶²Disponível em: <http://walkingdeadbr.com/the-walking-dead-analises-carol-nova-andrea/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

A Carol na série é uma criação completamente original que nós vamos continuar a explorar com grandes resultados. Todos no time de roteiristas amam essa personagem e estamos muito entusiasmados com o que Melissa trouxe para a mesa. Ela definitivamente se tornou um personagem na qual prestamos atenção e temos coisas empolgantes para ela mais adiante. (KIRKMAN, 2014)

A Carol do canal AMC começou com as mesmas características de sua personagem correspondente dos quadrinhos, ou seja, fraca e dependente do marido abusivo, Ed, além de uma mãe superprotetora para a filha Sophia. Depois da morte de Ed, inicia-se a jornada da personagem que passa de guerreira à forte e destemida. Sobre isso, Kirkman diz que “Carol começou com uma ausência de força com a presença de Ed e, agora, ela é tranquilamente um dos personagens mais fortes.”⁶³

Ao lado de Carol, Daryl é um dos personagens que mais conquistaram fãs em *The Walking Dead*. E uma das especulações mais recorrentes entre os fãs é com quem ele ficaria na série. Muitos acham que Daryl faz um par perfeito com Carol. Em uma entrevista⁶⁴ ao site *Comic Book*, a atriz Melissa McBride diz que só acha estranha a especulação porque nada disso é evidenciado. Ela acredita que seja criação dos fãs. Apesar de assumir que há algum tipo de química entre esses dois personagens, acredita que parte disso é o fato deles terem muito em comum em relação às suas origens e às lutas pelas quais passaram e tentaram superar as adversidades para seguir em frente no mundo pós-apocalíptico. Ela concorda que eles dão apoio um ao outro porque se compreendem. Conforme os acontecimentos se desenrolam, o público torce pelos dois e faz ainda mais especulações em torno dos destinos desses personagens queridos.

Principalmente devido às novas tecnologias da comunicação, os fãs interagem mais entre si e, com o uso de várias plataformas, têm mais possibilidades de acessar e disseminar informações. A partir disso, as obras também avançam para outros meios de comunicação. E as equipes de produção já consideram essas questões no planejamento da obra. Desta forma, o público pode se manifestar e os produtores das obras podem conhecê-los melhor e saber como está a recepção do trabalho. É mais uma alternativa para medir e qualificar a audiência.

⁶³Disponível em: <http://walkingdeadbr.com/the-walking-dead-analises-carol-nova-andrea/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

⁶⁴Trechos disponíveis em: <http://www.thewalkingdead.com.br/melissa-mcbride-caryl-criacao-dos-fas/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

As novas mídias não só auxiliam na interação entre os fãs e a produção, mas contribuem para que não existam somente espectadores. As opiniões e os desejos da audiência, muitas vezes, são levados em consideração no processo de criação e o público fica cada vez mais próximo da coautoria e coprodução das obras, pois colabora, principalmente com a divulgação.

Cada vez mais pensando na cultura do fã, a indústria televisiva vem produzindo narrativas complexas e promovendo diversas estratégias de divulgação a fim de cativar e atrair este público para perto da ficção seriada. No mesmo momento, o avanço das novas tecnologias da comunicação tornou o ciberespaço um prolongamento da experiência das séries de TV. A Internet passou a ser um local de discussão, informação e debate. E é nesta conjuntura que surgem os mediadores de ficção seriada televisiva: fãs que se apropriam das tramas e são responsáveis pela criação e manutenção de blogs e sites sobre ficção seriada. Estes agentes ganham destaque, portanto, ao se tornarem um elo de ligação entre os produtores das séries e os fãs. Sendo assim, eles intermediam o circuito de troca de informação, dão significado às produções e interferem direta ou indiretamente nas narrativas. (FLORITO, 2012, p.1)

A série tornou-se um fenômeno. Segundo Melissa McBride, há várias teorias sobre isso. Uma delas é que os zumbis representam um colapso financeiro ou as pessoas estão vivendo famintas no mundo. Melissa acha que o sucesso é porque os atores encenam os acontecimentos com realismo – como se fosse algo realmente terrível que assola o mundo, mesmo sem saber o que de fato é.⁶⁵

No entanto, é preciso algumas ações para se virar nessa realidade. Os sobreviventes matam as pessoas que amam fazem coisas muito difíceis para sobreviver. A morte pode acontecer a qualquer momento, o que também representa a “morte do ator”, que sai de cena com o fim de seu personagem. Eles (elenco) vivem “literalmente” a expectativa de deixarem de existir a qualquer momento na série.

A personagem Carol continua na 5ª temporada. Ela amadureceu até se tornar uma das melhores armas para o sucesso de *The Walking Dead*. Em momentos que o público não imagina, acontece algum fato marcante relacionado às atitudes dessa personagem, que faz diferença no futuro dos sobreviventes e repercute de forma positiva no público e na mídia.

⁶⁵Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-melissa-mcbride-carol-entrevista-rolling-stone/>. Acessado em 20 de outubro de 2014.

Há uma grande aceitação da história e da representação da “mulher forte” em *The Walking Dead*. O sucesso da franquia é crescente, sendo a maior audiência norte-americana entre adultos na faixa de 18 a 49 anos, além de também conquistar a maior audiência de todos os tempos na TV a Cabo.⁶⁶ Portanto, espera-se, após informações⁶⁷ divulgadas pelo próprio canal AMC, nas vésperas da estreia da 5ª temporada, que venham mais temporadas pela frente, pois a 6ª já está confirmada:

Além da estreia da 5ª temporada no domingo, a AMC orgulhosamente confirma a produção da sexta temporada de sua extraordinária série. Agradecimentos aos incríveis produtores executivos Robert Kirkman e Scott Gimple, além de toda a equipe, que cria este convincente mundo e dá vida a estes complexos personagens. Teremos muito mais DEAD pela frente, graças a seus impressionantes esforços coletivos. (KIRKMAN, 2014)

O canal ainda não informou quantos episódios foram encomendados para a 6ª temporada, que será exibida a partir de 2015.

⁶⁶Informação disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-6-temporada-confirmada/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

⁶⁷Disponíveis em <http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-6-temporada-confirmada/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

The Walking Dead faz parte do grupo de séries televisivas de mais sucesso nos últimos anos. A história é construída sob o contexto de um apocalipse, ultrapassando os limites do que podem os seres humanos quando se veem diante da possibilidade de perderem suas vidas e a de pessoas próximas. De forma geral, as pessoas são afetadas pela situação drástica em que vivem e reagem de forma diferente aos acontecimentos. Em TWD, percebemos mudanças nas crianças, nos homens e nas mulheres, mas estas são as autoras das ações mais surpreendentes que realçam essa metamorfose.

Em quatro temporadas, *The Walking Dead* promoveu reviravoltas nos personagens e percebemos, gradualmente, as mulheres ganhando mais notoriedade. A história, que começou centralizada nas questões do personagem Rick, o protagonista, aos poucos, deu lugar a outras histórias de impacto para o público, sem sua participação. A natureza e o tempo da atuação das mulheres em cena foi significativo. Inclusive, o líder do grupo deixou de fazer parte de todos os episódios na 4ª temporada. A liderança de Rick foi pausada e o xerife passou a dividir a tomada de decisões com outros personagens. Nesse contexto, Carol Peletier cresceu ainda mais e atingiu seu ápice no drama.

A personagem feminina mais enfatizada neste trabalho é Carol, interpretada por Melissa McBride, que tem na 4ª temporada a consolidação da fortaleza que é sua personagem. A atriz dá vida a uma guerreira que se fortalece depois de tragédias e torna-se capaz de tudo para sobreviver e proteger os outros. Em entrevista⁶⁸ ao site *Entertainment Weekly*, Melissa fala sobre as ações de Carol:

Definitivamente, ela não está querendo ter que passar ou quer que alguém passe pelo que aconteceu com ela novamente. Ela era tão incapaz de fazer qualquer coisa, e totalmente indefesa com seu jeito, e ela se tornou habilidosa. Ela simplesmente não conseguia fazer essas coisas. É uma metamorfose. (MCBRIDE, 2013)

McBride diz que a verdadeira grande mudança não é simplesmente saber o que necessita ser feito, mas é o “fazer acontecer”. Especificamente sobre a 4ª temporada, ela

⁶⁸Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/melissa-mcbride-sobre-metamorfose-carol/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

diz que “estamos descobrindo muito mais sobre os personagens uns dos outros nesta temporada.” Melissa comenta ainda que “estamos tendo um equilíbrio de ação bacana e um bom desenvolvimento dos personagens. (...) Eu adorei cada temporada e esta é até agora a minha favorita.”

A pesquisa quantitativa sobre o tempo em cena dos personagens registrou que Carol participou de cerca de 20% do tempo de duração da 1ª temporada e cerca de 14% do tempo da 4ª temporada. Em contraponto, o personagem Rick, protagonista, diminuiu sua participação de 80% para 27% nas respectivas temporadas. Com isso, observamos que Rick apresentou uma queda considerável em sua participação. Isso afetou o seu protagonismo, apesar de nenhum outro personagem ter tomado a maior parte do tempo de atuação de forma isolada e tão expressiva quanto ele no início da série. Na 4ª temporada, a história foi dividida entre os personagens e contada de forma paralela. O drama abordou os diferentes destinos das pessoas, que estavam separadas após saírem da prisão destruída. Assim, foi possível que outros personagens tivessem mais espaço e notoriedade.

Na 1ª temporada, Carol Peletier esteve presente em muitas cenas junto a outros personagens, mas sem muita expressividade. Porém, mesmo com a participação pequena na 4ª temporada, Carol foi o destaque. A relevância dos acontecimentos em que esteve envolvida permite uma análise qualitativa quanto ao impacto e à repercussão desses acontecimentos. Isso mostra que o tempo em cena não foi o determinante para a progressão da personagem na trama e sim a mudança de suas características, comprovada em suas ações. Após Rick perder espaço em termos de tempo e sem ações fundamentais no desenrolar da história, Carol demonstrou o que era capaz de fazer e se destacou como líder de suas ações e condutora de desfechos importantes da 4ª temporada.

A expectativa agora é o que mais pode atingir a personagem “Carol”, pois, com a metamorfose, o público espera muito dela. E, atualmente, está sendo comparada a uma das personagens mais fortes da HQ, a Andréa, que tem uma posição de liderança nos quadrinhos.

Apesar de a história ter origem na HQ, que já era um grande sucesso, *The Walking Dead* conquistou seu espaço na nova mídia e no gosto dos fãs por todo o mundo. Por mais que seja instigante comparar as duas obras, assim como as pessoas

comparam filmes adaptados de livros, são artes diferentes. As histórias podem ter a mesma base, mas a forma de apresentá-las é sempre diferente, sendo inevitável que informações sejam acrescentadas ou descartadas. No Caso de TWD, a equipe da TV acrescentou novos personagens, retirou alguns, transferiu características de um personagem dos quadrinhos para outro na série e inovou, colocando elementos que não existiam na HQ.

Como parte do público de TWD é fã das duas mídias, as trocas de influências podem ser mútuas – não só a série de TV se baseia na HQ, mas os quadrinhos, também em andamento, podem assimilar algumas novidades da série devido à repercussão positiva. No entanto, as negociações entre as duas produções sugere que a série de TV, que é uma franquia, seja mais fiel à HQ.

Para diminuir as referências e reforçar a identidade de *The Walking Dead* na TV, uma das diferenças entre a série televisiva e os quadrinhos é que, em nenhum momento, a palavra “zumbi” é mencionada, exceto nas traduções para o português. Os personagens usam, exclusivamente, o termo *walkers*, geralmente traduzido nos quadrinhos como “andarilhos”; ou, como o Governador os chama, *biters*, traduzido tanto nos quadrinhos como no seriado como “mordedores”. Nos quadrinhos, o termo “zumbi” sempre aparece.⁶⁹ Talvez por interesses divergentes, os produtores da TV desejam levar a história para uma obra nova, que seja mais independente.

Na seção “Supernovo”, do site R7, da Rede Record, o repórter Leandro de Barros diz que a série do canal AMC não é muito fiel aos quadrinhos originais de Robert Kirkman. Para ele, ocorrem mortes, alianças e acontecimentos diferentes. E, ainda, a série do AMC mudou tanto em relação aos quadrinhos, que não dá para saber muito bem o que esperar da nova temporada (4ª).⁷⁰

Segundo Robert Kirkman, em entrevista⁷¹ ao *THR*, *The Walking Dead* será mais fiel e terá mais cenas das HQs. Uma possível razão para essa mudança de postura pode ser o fato de Scott Gimple ter voltado à equipe como novo *showrunner* da série e ser

⁶⁹Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/20-grandes-diferencas-entre-os-quadrinhos-e-o-seriado/>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

⁷⁰Disponível em: <http://supernovo.net/tv/robert-kirkman-promete-uma-4a-temporada-de-the-walking-dead-mais-fiel-aos-quadrinhos/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

⁷¹Trechos disponíveis em: Disponível em: <http://supernovo.net/tv/robert-kirkman-promete-uma-4a-temporada-de-the-walking-dead-mais-fiel-aos-quadrinhos/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

muito fã dos quadrinhos. Sobre essa questão, antes da estreia da 4ª temporada, Kirkman afirmou:

Mais do que qualquer outro *showrunner*, Scott realmente lia os quadrinhos, regularmente, era um grande fã antes da série existir, assistiu à primeira temporada e era um fã antes de ser contratado como roteirista na segunda temporada. Ele ama o material. Nós, definitivamente, vamos tomar algumas novas direções na série e continuaremos como uma pegada diferente dos quadrinhos, mas teremos, definitivamente, mais cenas que são mais parecidas com as HQs do que no passado. A 4ª temporada terá, provavelmente, o maior número de cenas que são adaptadas diretamente dos quadrinhos ou muito perto disso. (KIRKMAN, 2013).

Em relação à nova abordagem de Gimple à história, Kirkman diz que o *showrunner* foca mais nos personagens e nos acontecimentos que eles devem passar. Com a 4ª temporada, o público tem condições de saber mais sobre essas pessoas e, como consequência, será mais angustiante perdê-las.

A audiência de *The Walking Dead* só cresce. De acordo com o site da Revista *Veja*, a 4ª temporada, exibida em 2013/2014, registrou a média de 13,3 milhões com 8,6 milhões entre o público-alvo, ao vivo. Segundo a imprensa americana, somando o DVR⁷², reprises e outras plataformas, a temporada chegou a 18,4 milhões, com 12,2 milhões entre o público-alvo.⁷³

Sobre o público brasileiro, o site www.thewalkingdead.com.br informa que tem milhões de acessos e, atualmente, mais de 1 milhão e 300 mil fãs curtem a página no Facebook, considerada a maior página em português da franquia no mundo. Além disso, afirma que são 70 mil seguidores no Twitter, além de várias outras páginas, fansites e grupos de discussão com milhares de membros ativos e ávidos por novidades.

No entanto, a equipe do site questiona que, apesar dos números serem relevantes, o Brasil tem pouca visibilidade e diferenciais. Os fãs reclamam de terem que esperar dois dias para assistir, oficialmente, aos episódios pela Fox; dizem que os quadrinhos estão bem atrás dos lançamentos nos EUA e, até hoje, poucos atores e produtores visitaram o país.

⁷²DVR (Digital Video Recorder) - é um sistema de gravação de vídeo, que ajuda a aumentar as vendas de TV por assinatura e por satélite, pois permite que os programas sejam gravados e, depois, reproduzidos livremente. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/DVR>. Acesso em 22 de novembro de 2014.

⁷³Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/versao-televisiva/the-walking-dead-ja-esta-renovada-para-a-sexta-temporada/>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

A intenção da equipe do site, no momento, é criar estratégias para contribuir com o desenvolvimento do mercado de TWD no Brasil. Para isso, os responsáveis pelo sítio eletrônico estão lançando um questionário para conhecer melhor o que os fãs desejam e como eles veem a franquia atualmente. O objetivo é fazer uma pressão para que o público brasileiro receba um tratamento melhor com *The Walking Dead* (e outras séries também), pois os números da audiência e a repercussão nas mídias brasileiras refletem o potencial de investimento no país.⁷⁴

The Walking Dead é uma série de TV assistida por milhões de pessoas. Mas, não é só um entretenimento a ser consumido. A obra possibilita muitas reflexões, que podem contribuir com a forma de pensar a sociedade e o mundo em que vivemos, supondo, inclusive, o que podemos fazer caso ocorram situações próximas de um apocalipse.

Neste trabalho, o foco principal foi a superação e a coragem das mulheres da série, especialmente Carol Peletier. No entanto, outras personagens femininas também contêm elementos que podem ser analisados, considerando, por exemplo, aspectos como a vaidade feminina e a autoestima numa situação em que é difícil dar atenção a essas questões. No caso de TWD, manter-se viva é a prioridade, faltando tempo para as outras coisas.

Alguns temas que podem ser explorados com mais detalhes são a relação afetiva entre os personagens, o instinto de sobrevivência, a solidariedade e o egoísmo. E, ainda, quais outras estratégias poderiam ser pensadas e utilizadas para sobreviver num mundo como o de TWD.

Além desses temas, a representação das crianças estimula muitas reflexões. A série tem em Carl, por exemplo, um personagem que também passa por mutações; e podem ser analisados os possíveis traumas e de que forma se dá a concepção de vida e de mundo para as crianças. É inquietante pensar no desenvolvimento da personalidade de um ser em formação numa situação de caos constante. E, também, como podem ser as atitudes das crianças que não conheciam o mundo de antes, como Judith. Quem sabe, essas questões ainda sejam colocadas, futuramente, na série.

É possível tratar ainda mais das relações de TWD com outras mídias, especialmente o próprio quadrinho. Apesar de a história na TV ter algumas diferenças, o

⁷⁴Disponível em: <http://www.thewalkingdead.com.br/pesquisa-the-walking-dead-brasil-2014/>. Acesso em 23 de novembro de 2014.

público das duas mídias faz, com frequência, comparações e especulações a respeito do futuro dos personagens e do drama, que, eventualmente, se molda a partir do gosto da audiência. Esse pode ser o caso de Carol, já morta na HQ, que se mantém viva até hoje e com funções importantes na série de TV.

Como ainda há mistérios a serem revelados a respeito do passado dos personagens, o que eles ainda podem se tornar, além de outras pessoas que devem surgir, novos elementos poderão ser objetos de boas análises. Apesar de alguns personagens permanecerem desde a fase inicial, existe uma rotatividade: uns morrem e outros são apresentados. Segundo a matéria⁷⁵ da jornalista Patrícia Gogut, isso dá um fôlego para que a história continue por muito tempo:

(...) ninguém está imune aos riscos oferecidos por um planeta perigoso, em que o bem e o mal mudaram de significado. Até os personagens centrais podem morrer. É o que faz o público suspender a respiração. Da estreia até aqui vimos desaparecer desde Lori (Sarah Wayne Callies) e Shane (Jon Bernthal) a Merle (Michael Rooker) e Andrea (Laurie Holden). Todos esses foram do núcleo protagonista, aquele que, normalmente, permanece até o fim de um programa sob pena de desfazer as conexões do público com uma trama. (...) Essa dinâmica está perfeitamente afinada com a história. No mundo em que ela se passa, tudo é destruição, sobrevivência e recriação. Preservar personagens seria trair esse enredo radical. Esse caminho corajoso adotado pelos roteiristas é o que garante que *The Walking Dead* tenha muito mais que sete vidas pela frente. (GOGUT, 2013)

Todas essas questões fazem de *The Walking Dead* uma obra que ultrapassa o entretenimento. Além da relevância do conteúdo, é importante considerar a qualidade de sua produção. As estratégias e opções da equipe também fazem com que TWD seja uma obra audiovisual, feita para a TV, de qualidade estética observada nas interpretações dos atores, nas imagens, no som, na arte, etc. Esses são os diferenciais que aproximam a obra da autonomia em relação à HQ. A TWD da TV conquistou seu público e, provavelmente, esses fãs desejam continuar vendo obras com essa qualidade.

⁷⁵Matéria do *O Globo*, disponível em: <http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2013/12/walking-dead-e-o-sacrificio-constante-de-personagens-centrais.html>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

O sucesso de TWD já despertou o interesse do canal AMC em produzir um *spin-off*⁷⁶. O canal não conseguiu emplacar outra série com o mesmo sucesso de público e/ou de crítica que *Breaking Bad*, *Mad Men* e *The Walking Dead*. Assim, o AMC concluiu que a melhor opção, por enquanto, é a de esticar os sucessos que já tem.⁷⁷ Logo, será rodado um episódio piloto de uma nova série para avaliação. É também uma oportunidade de TWD ser realmente independente da HQ. A proposta é que a história seja o acompanhamento da vida de um outro grupo de sobreviventes do holocausto zumbi.

O projeto foi divulgado em setembro de 2013 e pretende apresentar uma história com novos personagens, que trarão um outro ponto de vista sobre o holocausto zumbi, e em outra parte do país. O projeto é de Robert Kirkman, o criador da HQ que deu origem à série de TV, e dos colegas Dave Erickson, Gale Anne Hurd e David Alpert. Se a produção da obra for aprovada, a estreia será em 2015.

⁷⁶Na mídia, *spin-off* é um programa de rádio, televisão, game ou qualquer obra narrativa derivada de uma ou mais obras já existentes. O que diferencia um *spin-off* da obra original é que ele se concentra, em particular, com mais detalhes em apenas um aspecto (por exemplo, um tema específico, personagem ou evento). Um *spin-off* pode ser chamado de sequência quando existe no mesmo quadro cronológico de tempo que seu trabalho antecessor. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Spin-off_%28m%C3%ADdia%29. Acesso em 20 de novembro em 2014.

⁷⁷Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/pilotos-de-series/amc-encomenda-piloto-de-spinoff-de-the-walking-dead/>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1 Livros e Artigos

ARANY, Ramy. *Mulheres multifuncionais e a feminilidade*. Instituto KVT. São Paulo.[s.d.]. Disponível em: http://www.kvtfeminino.com/index.php?option=com_content&view=article&id=13:mulheresmultifuncionais-e-a-feminilidade&catid=8:feminino&Itemid=12. Acesso em 4 de outubro de 2014.

FLORITO, Mariana. “Mediadores de Ficção Seriada Televisiva: O universo dos fãs no circuito de produção, apropriação e construção de significado”. In *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0274-1.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2014.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser*. Trad. Marcos Santarrita. 32ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MASTERS, Megan. *Walking Dead @ Comic-Con: Season 4 Premiere Date Revealed! Plus: Watch the New Trailer TV Line*, 19 de julho de 2013. Disponível em: <http://tvline.com/2013/07/19/the-walking-dead-comic-con-season-4-spoilers/>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

PACHECO, Natasha Rodrigues. *O Universo Zumbi no meio audiovisual: Uma análise sobre The Walking Dead*. Orientador: Mauricio Lisovsky. Rio de Janeiro, 2014. Monografia (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RAMALHO, Aline de Andrade & FIGUEIREDO, Izabela Delfino de. “Mulheres multifuncionais: mercado de trabalho e dilemas familiares”. *Foco: Revista de Administração da Faculdade Novo Milênio*. Vol.6, nº 1, novembro de 2013.

SOUZA, Cinthia Ferreira de. “A (nova) representação social e psíquica dos personagens femininos em Avenida Brasil”. In *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1258-1.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

6.2 Vídeo

THE WALKING DEAD – Blu-Ray Discs da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª temporadas completas. (aproximadamente 35 horas). Baseada na História em Quadrinhos homônima, escrita por Robert Kirkman, Tony Moore e Charlie Adlard, publicada pela Image Comics (EUA). Direção: Frank Darabont, Ernest A. Dickerson, Guy Ferland, Gwyneth Payton,

Michelle Maclaren, Johan Renck. Produção: Frank Darabont. New York: AMC, 2010/2014.

6.3 Websites

<http://www.significados.com.br/zumbi/>. Acesso em 20 de julho de 2014.

<http://www.thefutoncritic.com/news/2010/12/08/amc-garners-six-wga-award-nominations-for-acclaimed-original-dramas-mad-men-breaking-bad-and-the-walking-dead-712414/20101208amc01/>. Acesso em 21 de julho de 2014.

<http://insidetv.ew.com/2013/04/01/walking-dead-finale-ratings-3/>. Acesso em 22 de julho de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/>. Acesso em 29 de julho de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com/>. Acesso em 29 de julho de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/the-walking-dead-brasil-entrevista-andrew-lincoln-rick-grimes/>. Acesso em 29 de julho de 2014.

<http://www.amctv.com/shows/the-walking-dead>. Acesso em 29 de julho de 2014.

<http://fox.canais-fox.pt/the-walking-dead>. Acesso em 29 de julho de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/personagens/serie-de-tv/>. Acesso em 1 de agosto de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/serie/the-walking-dead-1-temporada/>. Acesso em 1 de agosto de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/walker-agenda/episodios-quarta-temporada/>. Acesso em 15 de agosto de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/site/>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-terror/>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/serie/>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/politica-de-spoilers/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://www.livrariasaraiwa.com.br/produto/6414204/the-walking-dead-a-queda-do-governador-parte-i-vol-3/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://www.boardgames.com.br/the-walking-dead>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://walkingdead.wikia.com/wiki/Monopoly>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://walkingdead.wikia.com/wiki/Risk>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://variety.com/2008/scene/news/tv-s-showrunners-outrank-directors-1117990670/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://cuzcuzliterario.com.br/noticias/amc-encomenda-piloto-do-spinoff-de-walking-dead/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR68112>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

<http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6414204/the-walking-dead-a-queda-do-governador-parte-i-vol-3/>. Acesso em 7 de setembro de 2014.

http://www.thewalkingdead.com.br/gale-anne-hurd-no-brasil-2014/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+WalkingDeadBrasil+%28The+Walking+Dead+BRASIL+%40WalkingDeadBR%29. Acesso em 10 de setembro de 2014.

<https://imagecomics.com/comics/series/the-walking-dead>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walking_Dead_\(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walking_Dead_(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o)). Acesso em 10 de setembro de 2014.

<http://zombiewalksp.com/>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/comunicados/the-walking-dead-hq-fim/>. Acesso em 11 de setembro de 2014.

<http://www.maxmangas.com.br>. Acesso em 11 de setembro de 2014.

<http://temporadadeseries.com.br/coluna/a-importancia-do-showrunner-para-as-series-de-tv/>. Acesso em 20 de setembro de 2014.

http://www.wga.org/uploadedFiles/writers_resources/ep4.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/serie/the-walking-dead-2-temporada/>. Acesso em 27 de setembro de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/serie/the-walking-dead-3-temporada/>. Acesso em 27 de setembro de 2014.

<http://thewalkingdeadseriebrasil.blogspot.com.br/p/4-temporada.html>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

<http://www.melty.com.br/the-walking-dead-4-temporada-kirkman-nao-quer-matar-mais-personagens-spoiler-galerie-322-1332.html>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

<http://www.purebreak.com.br/midia/foto-ddd-20311.html>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-bastidores/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-dissecando/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e14-carol-queria-morrer/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/tag/lizzie-samuels/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://walkingdeadbr.com/the-walking-dead-analises-carol-nova-andrea/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/personagens/tv/carol-peletier/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/melissa-mcbride-sobre-metamorfose-carol/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-melissa-mcbride-daryl-beth/>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-melissa-mcbride-carol-entrevista-rolling-stone/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

<http://www.thenervousbreakdown.com/ltrent/2014/07/the-walking-dead-blood-misery-and-the-meaning-of-the-end/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/mm-nr-sy-2a-temp-entrevista/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/melissa-mcbride-caryl-criacao-dos-fas/>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

<http://thinkolga.com/2013/05/27/a-revolucao-feminina-e-televisionada/>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

<http://www.temporadaemserie.com.br/2013/01/top-ts-as-10-personagens-femininas-mais-valentes.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/topofmind/fj2410200622.shtml>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

<http://www.purebreak.com.br/midia/foto-ddd-20311.html>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/carol-fim-da-civilizacao-como-conhecemos/>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/sofram-criancas-walking-dead-passa-dos-limites-e-leva-audiencia-junto/>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

<http://temporadadeseries.com.br/coluna/a-importancia-do-showrunner-para-as-series-de-tv/>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-6-temporada-confirmada/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-4a-temporada-time-rick-ou-time-carol/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/the-walking-dead-s04e04-andrew-lincoln-melissa-mcbride-explicam/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

<http://supernovo.net/tv/robert-kirkman-promete-uma-4a-temporada-de-the-walking-dead-mais-fiel-aos-quadrinhos/>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

http://www.thewalkingdead.com.br/gale-anne-hurd-no-brasil-2014/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+WalkingDeadBrasil+%28The+Walking+Dead+BRASIL+%40WalkingDeadBR%29. Acesso em 16 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/amc-no-brasil-2015/>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

<http://meumundo-alternativo.blogspot.com.br/2014/03/critica-walking-dead-4x12-14-still.html>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

<http://opensadorxyz.blogspot.com.br/2014/08/the-walking-dead-um-olhar-de-pensador.html>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

http://walkingdead.wikia.com/wiki/Mika_Samuels. Acesso em 16 de novembro de 2014.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/praga-promove-zombie-walk-neste-sabado.html>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

<https://catracalivre.com.br/rio/agenda/gratis/zumbis-ocupam-copacabana/>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/20-grandes-diferencas-entre-os-quadrinhos-e-o-seriado/>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

<http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/versao-televisiva/the-walking-dead-ja-esta-renovada-para-a-sexta-temporada/>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

<http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2013/12/walking-dead-e-o-sacrificio-constante-de-personagens-centrais.html>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Spin-off_%28m%C3%ADdia%29. Acesso em 20 de novembro em 2014.

<http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/pilotos-de-series/amc-encomenda-piloto-de-spinoff-de-the-walking-dead/>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/DVR>. Acesso em 22 de novembro de 2014.

<http://www.thewalkingdead.com.br/pesquisa-the-walking-dead-brasil-2014/>. Acesso em 23 de novembro de 2014.

6.4 Redes Sociais

Facebook: <https://www.facebook.com/WalkingDeadBr>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

Facebook: <https://www.facebook.com/TheWalkingDeadBrasil>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

Twitter: <https://twitter.com/WalkingDeadBR>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

Twitter: <https://twitter.com/TWDBrasil>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

7 ANEXOS

7.1 Figura 1: Estatísticas The Walking Dead Brasil A



Figura 1: Estatísticas The Walking Dead Brasil – Outubro de 2012.

Fonte: <http://www.thewalkingdead.com.br/site/>

7.2 Figura 2: Estatísticas The Walking Dead Brasil B



Figura 2: Estatísticas The Walking Dead Brasil – Novembro de 2012.

Fonte: <http://www.thewalkingdead.com.br/site/>

7.3 Figura 3: Estatísticas: Facebook The Walking Dead Brasil

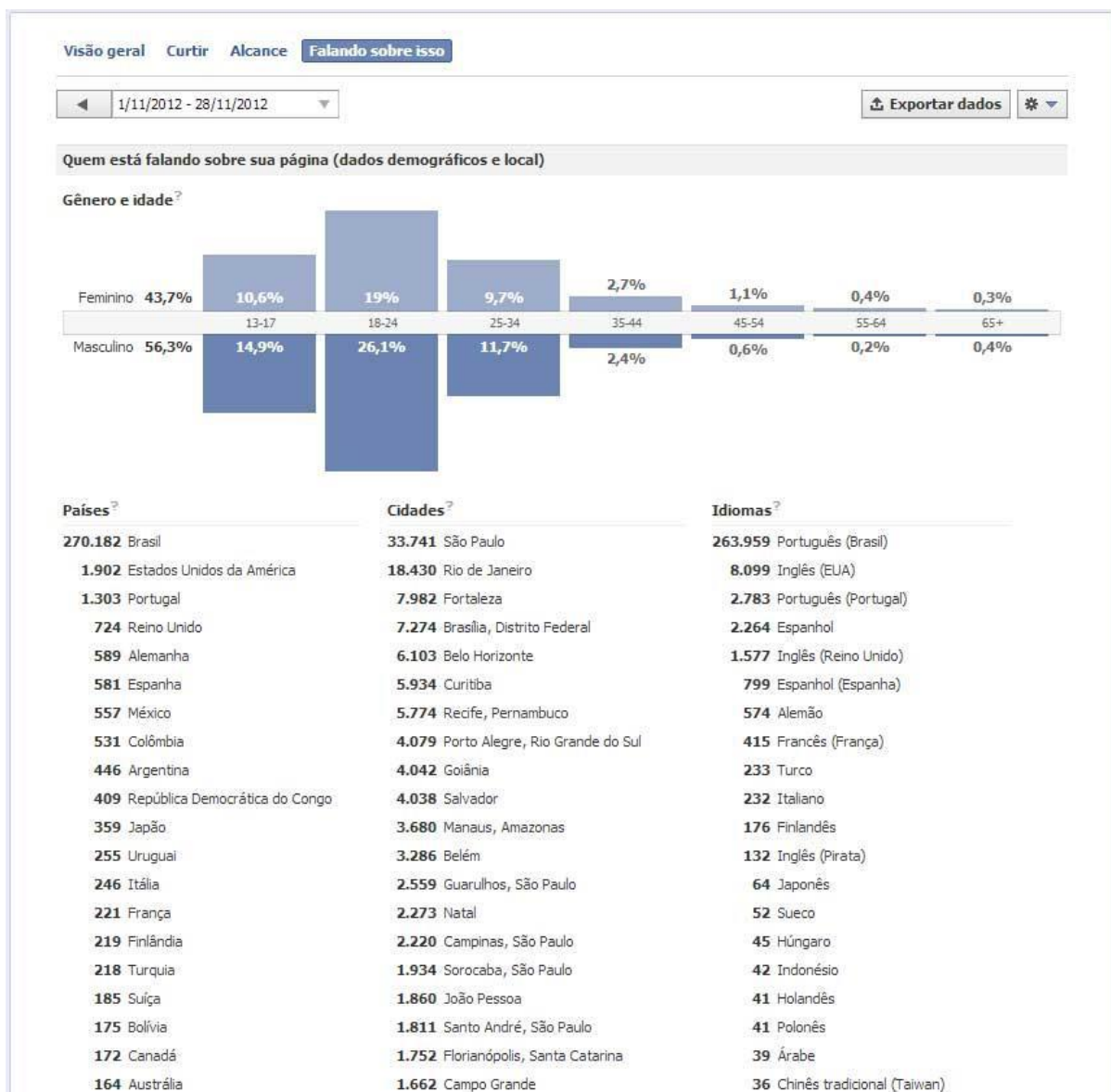


Figura 3: Estatísticas: Facebook The Walking Dead Brasil Novembro de 2012.

Fonte: <http://www.thewalkingdead.com.br/site/>

7.4 Planilhas – Tempo dos personagens de TWD em cena – 1ª Temporada

Ep. 01 Days gone bye duração - 65:52								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	Intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
00:32	04:22	03:50				50:20	50:30	00:10
05:00	08:50	03:50				50:41	53:43	03:02
09:00	10:18	01:18						
10:40	10:41	00:01						
11:09	26:52	15:43						
26:55	36:30	09:35						
36:42	43:34	06:52						
44:21	44:48	00:27						
46:21	46:38	00:17						
47:33	48:24	00:51						
49:38	49:46	00:08						
49:54	50:40	00:46						
53:45	54:18	00:33						
54:20	01:05:28	11:08						
tempo total:		55:19	tempo total:		00:00	tempo total:		03:12

Ep. 02 Guts duração - 42:56								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	Intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
05:26	11:45	06:19				00:43	04:31	03:48
12:00	16:06	04:06				10:09	11:45	01:36
16:21	19:35	03:14				12:00	15:43	03:43
20:04	21:15	01:11				16:18	19:35	03:17
23:17	24:26	01:09				20:04	21:15	01:11
24:33	29:54	05:21				23:14	24:26	01:12
30:02	30:47	00:45				24:33	29:54	05:21
30:52	31:44	00:52				30:48	30:51	00:03
34:38	35:53	01:15				31:47	32:03	00:16
36:09	36:21	00:12				32:21	34:28	02:07
36:27	37:25	00:58				35:54	36:08	00:14
37:28	38:36	01:08				36:22	36:26	00:04
38:48	39:17	00:29				37:26	37:27	00:01
39:40	39:43	00:03				38:38	38:42	00:04
42:38	43:16	00:38				39:54	40:06	00:12
43:38	44:06	00:28				41:21	41:33	00:12
						42:44	43:16	00:32
						43:38	44:06	00:28
tempo total:		28:08	tempo total:		00:00	tempo total:		24:21

Ep. 03 Tell it to the frogs duração - 43:54								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	Intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	Intervalo
04:55	05:27	00:32	12:40	13:50	01:10	05:42	08:43	03:01
08:44	08:51	00:07	21:06	21:26	00:20	08:52	20:22	11:30
09:41	13:00	03:19	28:49	28:51	00:02	21:06	21:26	00:20
13:58	20:22	06:24	29:03	29:07	00:04	21:50	25:26	03:36
20:39	25:46	05:07	38:13	38:21	00:08	26:01	28:47	02:46
26:01	28:47	02:46	38:41	39:52	01:11	28:49	28:51	00:02
28:49	32:28	03:39	41:53	44:03	02:10	29:03	29:07	00:04
32:29	34:58	02:29				29:40	32:28	02:48
36:15	36:31	00:16				35:07	35:56	00:49
38:22	38:40	00:18				36:37	36:48	00:11
41:06	41:44	00:38				37:46	37:53	00:07
44:04	44:36	00:32				38:17	38:21	00:04
						38:41	39:52	01:11
						39:53	41:03	01:10
						41:46	41:48	00:02
						41:53	44:03	02:10
tempo total:	26:07		tempo total:	05:05		tempo total:	29:51	

Ep. 04 Vatos duração - 43:40								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	Intervalo
04:45	07:09	02:24	08:40	08:45	00:05	00:34	03:32	02:58
08:00	08:38	00:38	08:49	08:50	00:01	08:38	09:30	00:52
09:34	11:40	02:06	09:16	09:20	00:04	11:43	14:33	02:50
14:33	15:45	01:12	11:53	14:33	02:40	18:47	18:51	00:04
15:57	16:03	00:06	18:47	18:51	00:04	19:19	21:35	02:16
17:07	17:12	00:05	19:20	21:06	01:46	35:15	35:58	00:43
17:55	18:25	00:30	36:39	37:04	00:25	35:58	36:05	00:07
21:35	22:32	00:57	39:03	39:43	00:40	37:18	39:43	02:25
22:36	26:37	04:01	40:20	40:30	00:10	40:00	40:03	00:03
26:38	28:01	01:23	40:37	41:10	00:33	40:08	40:20	00:12
28:01	30:38	02:37	41:18	41:52	00:34	40:20	40:30	00:10
28:01	30:38	02:37	41:52	42:20	00:28	40:37	41:18	00:41
30:38	32:50	02:12	44:16	44:30	00:14	41:18	41:52	00:34
32:50	34:38	01:48	44:39	44:46	00:07	42:21	42:31	00:10
34:38	35:14	00:36				42:42	44:04	01:22
37:12	37:18	00:06				44:16	44:30	00:14
40:30	40:35	00:05				44:39	44:46	00:07
41:52	42:30	00:38						00:00
44:04	44:15	00:11						
44:16	44:30	00:14						
44:39	44:46	00:07						
tempo total:	24:33		tempo total:	07:51		tempo total:	15:48	

Ep. 05 Wildfire duração - 44:00								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
00:32	01:50	01:18	05:11	05:16	00:05	01:51	02:50	00:59
02:50	03:15	00:25	07:17	08:58	01:41	03:15	04:07	00:52
03:15	04:07	00:52	11:58	13:10	01:12	04:42	05:15	00:33
04:42	05:15	00:33	14:58	15:01	00:03	06:10	07:17	01:07
07:06	07:17	00:11	16:50	17:02	00:12	07:17	08:58	01:41
07:17	08:58	01:41	17:35	18:20	00:45	08:58	11:58	03:00
14:58	15:38	00:40	20:31	20:55	00:24	11:58	13:10	01:12
15:38	17:02	01:24	26:52	27:35	00:43	13:10	14:58	01:48
17:35	18:20	00:45	28:28	30:00	01:32	14:58	15:38	00:40
18:20	20:31	02:11	33:34	34:22	00:48	16:31	17:02	00:31
20:31	22:45	02:14	34:22	36:01	01:39	17:35	18:20	00:45
23:25	24:04	00:39	36:24	36:30	00:06	18:20	20:31	02:11
24:07	26:07	02:00	36:41	36:47	00:06	22:45	24:07	01:22
26:29	26:31	00:02	41:55	42:41	00:46	26:46	27:35	00:49
26:52	27:35	00:43	43:10	45:03	01:53	28:28	30:00	01:32
27:35	28:18	00:43				30:44	30:50	00:06
28:28	30:00	01:32				30:58	31:05	00:07
30:58	31:05	00:07				31:14	31:20	00:06
31:30	32:11	00:41				31:21	31:25	00:04
32:11	33:33	01:22				31:40	32:11	00:31
33:34	34:22	00:48				33:34	34:22	00:48
34:22	35:43	01:21				34:22	36:30	02:08
41:46	42:41	00:55				36:41	36:47	00:06
43:10	45:03	01:53				41:25	42:41	01:16
						43:10	45:03	01:53
tempo total:	25:00		tempo total:	11:55		tempo total:	26:07	

Ep. 06 TS-19 duração - 44:07								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
01:25	02:45	01:20	04:00	05:17	01:17	04:00	05:17	01:17
03:00	03:00	00:00	05:31	05:53	00:22	05:31	05:53	00:22
04:00	05:17	01:17	05:53	06:55	01:02	05:53	06:55	01:02
05:18	05:30	00:12	06:56	07:21	00:25	06:56	07:21	00:25
05:31	05:53	00:22	07:22	10:27	03:05	07:22	10:27	03:05
05:53	06:55	01:02	14:20	14:43	00:23	10:28	10:38	00:10
06:56	07:21	00:25	19:34	25:49	06:15	10:45	10:58	00:13
07:22	10:27	03:05	28:28	39:06	10:38	11:09	11:18	00:09
10:45	10:58	00:13	39:40	42:00	02:20	11:36	12:40	01:04
11:18	11:24	00:06	40:08	40:39	00:31	14:15	17:12	02:57
12:41	14:15	01:34	41:56	42:07	00:11	17:34	18:15	00:41
17:13	18:15	01:02	43:37	43:41	00:04	18:19	19:34	01:15

18:19	19:34	01:15				19:34	25:49	06:15
19:34	25:49	06:15				27:14	27:31	00:17
25:50	27:13	01:23				28:25	32:49	04:24
28:46	39:06	10:20				39:10	39:36	00:26
39:10	39:13	00:03				39:40	39:49	00:09
39:36	39:40	00:04				39:57	41:42	01:45
39:56	40:39	00:43				41:42	42:57	01:15
41:42	42:39	00:57				43:40	44:45	01:05
42:44	42:57	00:13						
43:24	43:29	00:05						
44:05	44:45	00:40						
tempo total:	32:36		tempo total:	26:33		tempo total:	28:16	

Resultados:

Tempo total da 1ª temporada: 240 minutos

Tempo de Rick em cena: 190 minutos, 80% do tempo total

Tempo de Carol em cena: 50 minutos, 20% do tempo total

Tempo das mulheres em cena, incluindo Carol: 127 minutos, 53% do tempo total

7.5 Planilhas – Tempo dos personagens de TWD em cena – 4ª Temporada

Ep. 01 30 days without na accident duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
00:02	01:43	01:41	03:11	04:04	00:53	03:11	04:04	00:53
02:22	03:08	00:46	04:43	05:20	00:37	04:33	05:20	00:47
09:26	11:49	02:23	34:16	35:41	01:25	05:32	05:34	00:02
11:55	17:09	05:14				05:39	07:49	02:10
21:39	23:48	02:09				08:02	08:37	00:35
26:49	27:33	00:44				08:41	09:25	00:44
30:16	34:13	03:57				09:56	11:40	01:44
35:49	36:26	00:37				18:39	18:56	00:17
39:49	40:19	00:30				19:03	19:06	00:03
						19:30	20:45	01:15
						20:46	21:01	00:15
						23:49	24:02	00:13
						26:19	26:20	00:01
						28:21	28:34	00:13
						30:02	30:14	00:12
						34:16	35:41	01:25
						36:30	36:55	00:25
						37:01	37:47	00:46
						37:48	39:29	01:41
						39:30	39:41	00:11
tempo total:	18:01		tempo total:	02:55		tempo total:	12:10	

Ep. 02 Infected duração - 41:45								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
06:12	06:36	00:24	11:03	11:04	00:01	00:43	04:25	03:42
07:00	07:07	00:07	12:43	12:47	00:04	04:00	07:06	03:06
08:51	11:11	02:20	12:58	13:25	00:27	04:45	04:53	00:08
12:19	12:50	00:31	15:26	16:31	01:05	07:00	07:07	00:07
13:26	13:27	00:01	18:17	20:23	02:06	07:28	08:48	01:20
13:38	14:06	00:28	21:38	24:24	02:46	08:51	09:16	00:25
14:14	15:11	00:57	24:31	25:49	01:18	09:02	09:16	00:14
16:32	18:17	01:45	30:45	32:16	01:31	10:46	10:49	00:03
20:30	21:37	01:07	36:35	37:38	01:03	10:54	10:55	00:01
25:53	27:55	02:02				10:58	11:01	00:03
29:44	30:07	00:23				11:03	11:09	00:06
30:12	30:39	00:27				11:12	12:12	01:00
34:04	36:22	02:18				12:37	12:38	00:01
37:38	41:14	03:36				12:42	12:47	00:05
						12:55	13:27	00:32

						13:30	13:31	00:01		
						15:17	16:31	01:14		
						18:17	20:23	02:06		
						20:24	21:37	01:13		
						21:38	24:24	02:46		
						24:31	25:49	01:18		
						26:55	27:24	00:29		
						27:55	29:19	01:24		
						29:26	30:07	00:41		
						30:12	30:24	00:12		
						30:45	32:16	01:31		
						32:17	33:58	01:41		
						33:59	34:04	00:05		
						34:36	34:38	00:02		
						35:08	35:10	00:02		
						35:41	35:43	00:02		
						36:35	37:38	01:03		
tempo total:	16:26			tempo total:	10:21			tempo total:	26:43	

Ep. 03 Isolation duração - 41:37										
Rick			Carol			Mulheres principais				
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo		
01:11	03:16	02:05	01:15	03:16	02:01	00:30	00:48	00:18		
03:53	05:18	01:25	08:21	10:02	01:41	01:15	03:16	02:01		
10:03	12:57	02:54	10:03	11:07	01:04	06:40	08:17	01:37		
13:26	14:13	00:47	18:29	20:08	01:39	08:21	10:02	01:41		
28:06	29:45	01:39	25:34	27:33	01:59	10:03	11:07	01:04		
30:42	31:31	00:49	31:38	33:52	02:14	14:22	14:34	00:12		
32:00	33:52	01:52	40:43	42:12	01:29	14:49	15:49	01:00		
40:51	42:12	01:21				18:29	20:08	01:39		
						20:09	21:05	00:56		
						23:35	24:46	01:11		
						25:34	27:33	01:59		
						27:35	29:45	02:10		
						29:49	30:36	00:47		
						31:38	33:52	02:14		
						34:06	38:18	04:12		
						40:43	42:12	01:29		
tempo total:	12:52			tempo total:	12:07			tempo total:	24:30	

Ep. 04 Indifference duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
00:02	00:26	00:24	00:34	04:12	03:38	00:34	04:12	03:38
01:02	01:30	00:28	06:09	07:09	01:00	05:09	05:31	00:22

01:50	02:06	00:16	07:56	08:55	00:59	06:09	07:09	01:00
02:17	02:23	00:06	11:38	13:28	01:50	07:15	07:55	00:40
02:30	02:33	00:03	13:30	16:08	02:38	07:56	08:55	00:59
02:37	02:39	00:02	19:37	21:00	01:23	08:59	11:37	02:38
02:47	02:56	00:09	24:00	26:15	02:15	11:38	13:28	01:50
03:00	03:17	00:17	27:14	30:22	03:08	13:30	16:08	02:38
03:36	03:46	00:10	33:20	34:15	00:55	16:52	18:09	01:17
04:13	04:25	00:12	36:49	39:13	02:24	19:37	21:00	01:23
06:09	07:09	01:00	40:03	41:06	01:03	23:26	23:51	00:25
07:56	08:55	00:59				24:00	26:15	02:15
11:38	13:28	01:50				26:16	27:12	00:56
13:30	16:08	02:38				27:14	30:22	03:08
19:37	21:28	01:51				30:27	33:19	02:52
24:00	26:15	02:15				33:20	34:15	00:55
27:14	30:22	03:08				34:16	36:36	02:20
33:20	34:15	00:55				36:49	39:13	02:24
36:49	39:13	02:24				39:16	40:00	00:44
40:03	41:14	01:11				40:03	41:06	01:03
41:50	42:20	00:30				41:27	41:32	00:05
tempo total:	20:48		tempo total:	21:13		tempo total:	33:32	

Ep. 05 Internment duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	Intervalo
00:10	01:12	01:02				01:19	03:35	02:16
09:27	12:36	03:09				06:44	08:38	01:54
17:44	19:55	02:11				09:17	11:17	02:00
21:00	21:47	00:47				15:55	16:59	01:04
24:59	25:25	00:26				20:21	20:42	00:21
26:11	26:30	00:19				21:00	21:47	00:47
28:15	29:42	01:27				21:48	23:04	01:16
29:59	31:04	01:05				24:59	25:25	00:26
31:29	31:56	00:27				27:02	27:21	00:19
32:25	32:27	00:02				27:42	27:51	00:09
35:40	36:56	01:16				31:57	32:08	00:11
39:34	40:28	00:54				32:50	35:26	02:36
41:32	42:20	00:48				36:56	38:06	01:10
						39:42	40:05	00:23
						41:12	41:31	00:19
tempo total:	13:53		tempo total:	00:00		tempo total:	15:11	

Ep. 06 Live bait duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
						04:42	05:20	00:38

						05:58	07:44	01:46
						08:01	08:35	00:34
						09:20	12:46	03:26
						17:04	17:14	00:10
						17:58	20:22	02:24
						23:37	23:52	00:15
						24:02	26:33	02:31
						29:00	29:33	00:33
						30:23	31:40	01:17
						31:45	32:22	00:37
						32:27	34:14	01:47
						35:14	35:45	00:31
						35:48	40:48	05:00
tempo total:		00:00	tempo total:		00:00	tempo total:		21:29

Ep. 07 Dead weight duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
41:20	41:24	00:04				00:36	00:56	00:20
						02:11	02:29	00:18
						03:08	03:33	00:25
						05:34	06:23	00:49
						08:05	09:04	00:59
						16:42	18:12	01:30
						22:05	24:05	02:00
						27:43	30:16	02:33
						30:45	31:03	00:18
						36:01	36:45	00:44
						36:56	39:27	02:31
						42:01	42:07	00:06
tempo total:		00:04	tempo total:		00:00	tempo total:		12:33

Ep. 08 Too far gone duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
00:46	00:49	00:03				00:01	00:35	00:34
12:00	13:20	01:20				00:54	01:13	00:19
14:40	15:51	01:11				01:16	01:22	00:06
15:53	16:06	00:13				01:25	01:29	00:04
16:25	17:26	01:01				01:42	01:55	00:13
17:44	18:31	00:47				02:45	08:34	05:49
19:06	20:36	01:30				08:49	09:33	00:44
24:11	24:51	00:40				10:26	10:30	00:04
25:46	30:28	04:42				10:41	11:50	01:09
33:56	34:00	00:04				13:35	14:39	01:04

34:14	34:23	00:09				15:52	15:53	00:01
35:34	35:42	00:08				16:03	16:06	00:03
37:24	38:17	00:53				16:25	17:26	01:01
39:23	41:10	01:47				17:29	18:31	01:02
42:03	42:08	00:05				18:37	19:11	00:34
						19:46	19:52	00:06
						20:12	20:14	00:02
						20:28	20:31	00:03
						20:34	20:36	00:02
						20:58	21:10	00:12
						21:20	23:51	02:31
						24:33	24:51	00:18
						26:46	26:52	00:06
						27:48	27:50	00:02
						28:02	28:08	00:06
						28:38	28:40	00:02
						29:04	29:07	00:03
						29:50	32:18	02:28
						32:32	32:35	00:03
						32:39	32:40	00:01
						32:56	33:06	00:10
						33:20	33:24	00:04
						33:34	33:54	00:20
						34:07	34:12	00:05
						34:43	34:47	00:04
						34:49	34:53	00:04
						34:58	35:10	00:12
						36:00	36:44	00:44
						37:46	38:35	00:49
						39:09	39:22	00:13
						41:24	41:39	00:15
tempo total:		14:33	tempo total:		00:00	tempo total:		21:52

Ep. 09 After duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
04:33	08:09	03:36				00:52	03:49	02:57
08:51	12:18	03:27				08:10	08:48	00:38
13:00	15:44	02:44				15:48	18:42	02:54
18:57	19:30	00:33				26:37	28:18	01:41
19:50	20:15	00:25				36:48	39:04	02:16
20:53	22:34	01:41				39:11	39:32	00:21
28:24	30:34	02:10				42:00	44:24	02:24
39:33	41:55	02:22				46:02	47:28	01:26
44:20	46:01	01:41						00:00

46:32	47:28	00:56						00:00
tempo total:		19:35	tempo total:		00:00	tempo total:		14:37

Ep. 10 Inmates duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
			17:32	20:57	03:25	00:01	02:15	02:14
						02:54	03:56	01:02
						04:17	04:57	00:40
						05:05	06:41	01:36
						06:44	07:54	01:10
						07:57	09:51	01:54
						17:32	20:57	03:25
						21:07	23:19	02:12
						23:23	29:25	06:02
						35:55	35:59	00:04
						36:18	38:33	02:15
						38:40	42:20	03:40
tempo total:		00:00	tempo total:		03:25	tempo total:		26:14

Ep. 11 Claimed duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
04:19	07:47	03:28				00:17	02:17	02:00
10:50	13:31	02:41				02:58	04:15	01:17
20:25	22:17	01:52				04:19	06:47	02:28
29:35	35:44	06:09				07:51	10:46	02:55
37:56	39:22	01:26				13:34	20:23	06:49
40:58	42:16	01:18				22:44	29:26	06:42
						35:53	37:55	02:02
						38:46	39:22	00:36
						39:24	40:55	01:31
						40:58	42:16	01:18
tempo total:		16:54	tempo total:		00:00	tempo total:		27:38

Ep. 12 Still duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
						00:36	03:50	03:14
						04:55	05:28	00:33
						05:50	05:59	00:09
						06:05	07:40	01:35
						07:46	09:32	01:46
						09:43	12:45	03:02

						12:50	22:17	09:27
						22:20	42:15	19:55
tempo total:		00:00		tempo total:		00:00		tempo total: 39:41

Ep. 13 Alone duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
						05:35	07:11	01:36
						07:12	08:39	01:27
						08:40	09:27	00:47
						09:28	11:06	01:38
						11:07	12:50	01:43
						12:55	14:50	01:55
						14:51	16:44	01:53
						16:45	17:42	00:57
						17:49	19:16	01:27
						19:17	20:11	00:54
						20:13	21:12	00:59
						21:15	22:27	01:12
						22:28	23:28	01:00
						23:29	25:50	02:21
						25:51	27:55	02:04
						29:25	29:45	00:20
						30:50	33:34	02:44
						33:41	38:52	05:11
						41:18	42:05	00:47
tempo total:		00:00		tempo total:		00:00		tempo total: 30:55

Ep. 14 The grove duração - 45:11								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
			01:36	04:22	02:46	01:36	04:22	02:46
			04:23	07:16	02:53	04:23	07:16	02:53
			07:20	07:45	00:25	07:20	07:45	00:25
			09:08	11:20	02:12	09:08	11:20	02:12
			11:24	12:44	01:20	11:24	12:44	01:20
			13:33	19:34	06:01	13:33	19:34	06:01
			19:36	22:59	03:23	19:36	22:59	03:23
			22:34	22:59	00:25	22:34	22:59	00:25
			24:35	25:43	01:08	24:35	25:43	01:08
			25:47	34:55	09:08	25:47	34:55	09:08
			34:58	39:46	04:48	34:58	39:46	04:48
			39:57	44:38	04:41	39:57	44:38	04:41
			44:54	45:47	00:53	44:54	45:47	00:53
tempo total:		00:00		tempo total:		40:03		tempo total: 40:03

Ep. 15 US duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
05:52	07:16	01:24				00:05	04:12	04:07
						05:52	07:16	01:24
						10:33	12:35	02:02
						15:11	19:51	04:40
						21:05	23:56	02:51
						24:03	25:42	01:39
						25:43	26:48	01:05
						26:54	28:45	01:51
						30:54	37:18	06:24
						40:17	42:30	02:13
tempo total:		01:24	tempo total:		00:00	tempo total:		28:16

Ep. 16 Season finale duração - 41:44								
Rick			Carol			Mulheres principais		
início	fim	intervalo	início	fim	intervalo	início	fim	intervalo
00:25	00:30	00:05	00:58	01:05	00:07	00:25	00:45	00:20
00:46	01:56	01:10				00:54	00:55	00:01
02:36	06:09	03:33				00:58	01:05	00:07
06:12	14:41	08:29				02:36	06:09	03:33
14:48	17:13	02:25				06:36	06:48	00:12
17:41	22:55	05:14				07:00	14:41	07:41
26:25	32:12	05:47				17:13	17:40	00:27
32:21	33:44	01:23				20:45	26:24	05:39
33:45	40:54	07:09				27:21	32:12	04:51
40:55	42:20	01:25				32:51	33:44	00:53
						33:45	40:54	07:09
						40:55	42:20	01:25
tempo total:		36:40	tempo total:		00:07	tempo total:		32:18

Resultados:

Tempo total da 4ª temporada: 640 minutos

Tempo de Rick em cena: 170 minutos, 27% do tempo total

Tempo de Carol em cena: 90 minutos, 14% do tempo total

Tempo das mulheres em cena, incluindo Carol: 408 minutos, 64% do tempo total